



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO
DEPARTAMENTO DE LIBRAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS - LIBRAS

Bárbara Helena da Silva

Caderneta da Gestante (2022) em Libras: uma tradução comentada

Florianópolis

2023

Bárbara Helena da Silva

Caderneta da Gestante (2022) em Libras: uma tradução comentada

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao curso de Graduação em Letras - Libras do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Letras - Libras.

Orientadora: Profa. Dra. Aline Nunes de Sousa

Florianópolis

2023

Ficha de identificação da obra.

Silva, Bárbara Helena da

Caderneta da Gestante (2022) em Libras : uma tradução comentada / Bárbara Helena da Silva ; orientadora, Aline Nunes de Sousa, 2023.

66 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Graduação em Letras - LIBRAS, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Letras - LIBRAS. 2. Estudos da Tradução. 3. ETILS. 4. tradução comentada. 5. português>Libras. I. Sousa, Aline Nunes de. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Letras - LIBRAS. III. Título.

Bárbara Helena da Silva

Caderneta da Gestante (2022) em Libras: uma tradução comentada

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Letras - Libras e aprovado em sua forma final pelo Curso de Letras - Libras.

Florianópolis, 5 de julho de 2023.



Coordenação do Curso

Banca examinadora



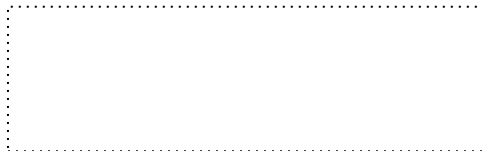
Profa. Dra. Aline Nunes de Sousa

Orientadora



Profa. Dra. Fernanda de Araújo Machado

Universidade Federal de Santa Catarina



Ma. Lais dos Santos Di Benedetto Frasca

Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 2023.

Dedico aos meus filhos Tito e Isaac,
por me tornarem mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por tudo que fez e faz por mim e para mim, mas, principalmente, por tudo o que Ele é.

Agradeço à minha família, em especial à minha avó Marina que, mesmo não sabendo Libras, um dia me inscreveu em um curso quando eu era mais nova e sempre me incentivou a estudar, pesquisar e trabalhar nessa área. Agradeço também aos meus pais, Leila e Erildo, por todo amor e cuidado, por acreditarem em mim e me apoiarem durante esses nove anos.

Agradeço à minha orientadora Aline Nunes de Sousa, uma pessoa que tive a alegria de conhecer num momento tão importante e delicado da minha vida, que aceitou me orientar mesmo quando eu ainda não tinha muita certeza do que faria e que não somente me orientou e apontou caminhos e soluções para a realização desse trabalho, como também para questões da vida, da maternidade, do trabalho... Sou muito grata por ter uma mulher tão incrível como você como orientadora.

Agradeço à Profa. Dra. Fernanda Machado, que tanto admiro, por aceitar avaliar meu trabalho, pelo olhar sensível e criterioso com a tradução, assim como pelas contribuições feitas. À Ma. Lais Di Benedetto, tradutora excepcional, que também aceitou participar da banca e pontuou questões super relevantes para a melhora do trabalho. Sou muito grata por vocês fazerem parte dessa etapa.

Agradeço também aos meus professores da Universidade Federal do Espírito Santo e da Universidade Federal de Santa Catarina, bem como a todos os colegas e turmas (que não foram poucas), com os quais tive a oportunidade de aprender e compartilhar experiências sobre Libras, tradução, cultura e tantos outros temas.

Agradeço ao meu amigo Samuel por me acompanhar desde o início dessa jornada. Pelas conversas, pelo apoio, pelos questionamentos (“vou jogar uma coisa aqui para você pensar...”) e até mesmo pelo silêncio e escuta, quando eu só precisava falar. Sou muito grata pela sua companhia e amizade nesses anos.

A todas as minhas amigas mães e gestantes, por me apoiarem durante a gestação do Tito e agora na gestação do Isaac, em especial à minha amiga Iclairi (*in memoriam*). Desde o momento em que descobri a minha primeira gestação, Ic me ajudou em tudo, desde livros informativos a vários itens do enxoval, compartilhava

comigo os prazeres e desafios da maternidade, me acolheu com tanto carinho e respeito no meu pós-parto. Mesmo morando longe, era sempre presente. Agradeço profundamente por todo apoio e pelas experiências compartilhadas, as memórias desses momentos permanecem vivas em mim e foram uma motivação para o desenvolvimento dessa tradução.

Às colegas de trabalho e à Coordenadoria de Tradutores e Intérpretes da UFSC, especialmente às colegas Hana Klos e Débora Vale, por me auxiliarem durante a gravação. E também agradeço ao Luis Felipe Coli de Souza, que me auxiliou na parte técnica da gravação e na pré-edição.

E ao meu amor, meu esposo Cláudio. Você acreditou em mim, quando nem eu mesma acreditei. Sempre te digo o quanto sou grata pelo nosso amor e parceria. Mas preciso te agradecer por esse período também, por toda paciência, compreensão, respeito e apoio para que eu pudesse realizar esse trabalho. Realmente, somos um ótimo time!

Enquanto pessoas ouvintes têm pleno acesso aos conteúdos digitais, as pessoas surdas dependem de legenda. [...] Durante a gravidez tive muitas surpresas. Eu me sentia culpada pela falta de informações e encontrava outras mães surdas que sentiam a mesma culpa. A maioria das mães surdas não têm acesso a materiais sobre maternidade. Então precisamos sempre buscar as informações em livros, redes sociais, etc. Mas nem sempre essas informações são corretas. Eu fiquei nesse esforço de buscar informações até que minha família e amigos surdos começaram a me apoiar nessa troca. (MACHADO, 2022)

RESUMO

Desde o ano 2014, o Ministério da Saúde produz e disponibiliza a Caderneta da Gestante na modalidade escrita do português. Esse órgão ainda não apresentou uma versão do documento em outras línguas, o que pode dificultar a compreensão sobre o seu conteúdo por parte de pessoas não falantes dessa língua ou que não a têm como língua de conforto. Nesse contexto, considerando a necessidade do acesso à Caderneta por parte de pessoas surdas, principalmente de gestantes, com este trabalho, objetiva-se analisar e comentar a tradução preliminar do português para a Libras de trechos da *Caderneta da Gestante* (2022), bem como identificar os problemas de tradução e descrever as estratégias usadas para solucionar tais problemas. Para tanto, com base na teoria funcionalista da tradução (NORD, 2016) e nos Estudos da Tradução e da Interpretação de Línguas de Sinais (RODRIGUES; BEER, 2015), desenvolveu-se um trabalho de tradução comentada, que foi operacionalizado a partir de duas grandes categorias de análise: (i) problema de tradução e dificuldade de tradução; e (ii) soluções e/ou estratégias empregadas para tais demandas. Com base na análise dos trechos traduzidos, foi possível identificar que a maioria dos problemas de tradução encontrados são de ordem linguística, considerando aspectos da intermodalidade das línguas envolvidas no processo. Dentre as dificuldades de tradução, destacam-se o tempo disponível para desenvolvê-la, incluindo gravação, revisão e edição; e a falta de equipamentos como rebatedor e teleprompter, dificuldade que foi sanada na segunda gravação. No que diz respeito a soluções e estratégias empregadas, ressalta-se a experiência pessoal da tradutora como gestante como um aspecto que influenciou suas escolhas durante a realização da tradução. Isso evidencia a importância da subjetividade no ato tradutório. O trabalho pode contribuir não apenas para o acesso à informação por parte de pessoas surdas gestantes, como também para discussões sobre a tradução em Libras de textos da área da Saúde.

Palavras-chave: Estudos da Tradução; ETILS; tradução comentada; Caderneta da Gestante; português>Libras.

RESUMO EM LIBRAS



UFSC **Libras UFSC** Língua Brasileira de Sinais

RESUMO:

Tradução comentada de trechos da Caderneta da Gestante (2022) do português para a Libras

Bárbara Helena da Silva
Orientadora: Profa. Dra. Aline Nunes de Sousa



Link para acesso: <https://youtu.be/vlvdf1ELUIA>

ABSTRACT

Since 2014, the Ministry of Health has been producing and providing the Pregnancy Booklet in written Portuguese. However, this organization has not yet presented a version of the document in other languages, which can hinder understanding of its content by non-speakers of the language or who do not have it as a comfort language. In this context, considering the need for access to the Booklet by deaf individuals, particularly pregnant deaf people, this study aims to analyze and comment on the preliminary translation of excerpts from the *Caderneta da Gestante* (2022) from Portuguese to Libras (Brazilian Sign Language), as well as to identify translation problems and describe the strategies used to solve such problems. To this end, based on the functionalist theory of translation (NORD, 2016) and on Sign Language Translation and Interpretation Studies (RODRIGUES; BEER, 2015), an annotated translation work was developed, which was operationalized from two broad categories of analysis: (i) translation problem and translation difficulty; and (ii) solutions and/or strategies employed for such demands. Based on the analysis of the translated excerpts, it was possible to identify that most of the translation problems encountered are of a linguistic nature, considering aspects of the intermodality of the languages involved in the process. Among the translation difficulties, the limited time available for translation development, including recording, review, and editing; and the lack of equipment such as a reflector and a teleprompter, a difficulty that was remedied in the second recording. With regard to the solutions and strategies employed, the translator's personal experience as a pregnant woman is highlighted as an aspect that influenced her choices during the translation process, emphasizing the importance of subjectivity in translation. This work can contribute not only to the access to information by pregnant deaf people, but also to discussions about the translation into Libras of texts in the area of Health.

Keywords: Translation Studies; SLTIS; commented translation; *Caderneta da Gestante*; Portuguese>Libras.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Print do quadro “Tradução e Interpretação em Contextos de Saúde”	23
Figura 2 – Cartão da Gestante	32
Figura 3 – Capas das cadernetas de 2018, 2022 e 2023.....	32
Figura 4 – Páginas 28 e 29	34
Figura 5 – Páginas 30 e 31	35
Figura 6 – Páginas 32 e 33	36
Figura 7 – Primeira gravação em estúdio.....	37
Figura 8 – Glosa e comentário	42
Figura 9 – Primeira gravação	43
Figura 10 – Rebatedor	43
Figura 11 – Caderneta da Gestante em Libras	45
Figura 12 – Elementos não verbais.....	51
Figura 13 – Bola de Pilates	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Fatores extratextuais	26
Quadro 1 – Fatores extratextuais	27
Quadro 2 – Fatores intratextuais	27
Quadro 2 – Fatores intratextuais	28
Quadro 3 – Fatores extratextuais da <i>Caderneta da Gestante</i> (2022)	38
Quadro 3 – Fatores extratextuais da <i>Caderneta da Gestante</i> (2022)	39
Quadro 4 – Fatores intratextuais da <i>Caderneta da Gestante</i> (2022)	39
Quadro 4 – Fatores intratextuais da <i>Caderneta da Gestante</i> (2022)	40
Quadro 4 – Fatores intratextuais da <i>Caderneta da Gestante</i> (2022)	41
Quadro 5 – Listagem em números ordinais	46
Quadro 6 – Marcações manuais enumeradas	46
Quadro 7 – Inclusão de subtítulo no TA	47
Quadro 8 – Contração.....	48
Quadro 9 – Tampão mucoso e colo do útero	49
Quadro 10 – Trabalho de parto	50
Quadro 11 – Tradução de elementos não verbais	51
Quadro 12 – TA com elementos visuais.....	52
Quadro 13 – Analgesia farmacológica	54
Quadro 14 – Raspagem dos pelos íntimos	56
Quadro 15 – Episiotomia.....	57
Quadro 16 – Diferença sobre episiotomia nas versões de 2022 e 2023.....	58
Quadro 17 – Posições para alívio da dor	59
Quadro 18 – Tradução direta	60

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCE	Centro de Comunicação e Expressão
CM	Configuração de Mão
DF	Distrito Federal
EI	Estudos da Interpretação
ET	Estudos da Tradução
E-TF	Emissor do Texto Fonte
ETILS	Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais
INI	Iniciador
LA	Língua Alvo
LF	Língua Fonte
P-TF	Produtor do Texto Fonte
RTA	Receptor do Texto Alvo
R-TF	Receptor do Texto Fonte
SC	Santa Catarina
TA	Texto Alvo
TF	Texto Fonte
TP	Texto de Partida
TRD	Tradutor
UBS	Unidades Básicas de Saúde
Ufes	Universidade Federal do Espírito Santo
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	JUSTIFICATIVA	16
1.2	OBJETIVOS	18
1.3	ESTRUTURA DO TRABALHO	18
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	20
2.1	OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS (ETILS)	20
2.2	TRADUÇÃO FUNCIONALISTA	24
2.2.1	Dificuldade e problema de tradução segundo a abordagem funcionalista de Nord	29
3	PERCURSO METODOLÓGICO	30
3.1	TRADUÇÃO COMENTADA.....	30
3.1.1	A Caderneta da Gestante	31
3.2	PROCEDIMENTOS DE TRADUÇÃO	33
3.3	INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS DE PESQUISA	37
3.4	CATEGORIAS DE ANÁLISE	44
4	ANÁLISE	45
4.1	ANÁLISE DA TRADUÇÃO DA PÁGINA 28	45
4.2	ANÁLISE DA TRADUÇÃO DA PÁGINA 29	48
4.3	ANÁLISE DA TRADUÇÃO DA PÁGINA 30	50
4.4	ANÁLISE DA TRADUÇÃO DA PÁGINA 31	52
4.5	ANÁLISE DA TRADUÇÃO DA PÁGINA 32	55
4.6	ANÁLISE DA TRADUÇÃO DA PÁGINA 33	59
4.7	CONCLUSÕES	60
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	62
	REFERÊNCIAS	64

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho surge das inquietações e dos questionamentos que emergem das minhas várias identidades: mulher, mãe, aluna, profissional e, atualmente, gestante pela segunda vez. Por isso, entendo ser importante apresentar parte dos caminhos que trilhei e que me trouxeram até aqui.

Ingressei no curso de bacharelado em Letras - Libras no ano de 2014, na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Em 2017, fui aprovada em concurso público para o cargo de Tradutor Intérprete de Linguagem de Sinais (nomenclatura utilizada no Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das instituições federais de ensino vinculadas ao Ministério da Educação), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Com a aprovação, precisei me mudar para Florianópolis para assumir o cargo. No mesmo ano, solicitei a transferência de curso para a UFSC e, assim, pude dar continuidade à minha formação acadêmica.

Na minha trajetória acadêmica, que compreende as duas instituições mencionadas, cursei disciplinas focadas em interpretação na área da saúde que foram enriquecedoras para construção do meu saber, mas que, na época, não despertaram meu interesse em pesquisar e aprofundar mais sobre o tema. Foi somente após a minha experiência pessoal como gestante e mãe que me interessei mais pela área da saúde e, em específico, pela saúde da pessoa surda gestante¹.

Após quase vinte anos das leis que garantem o acesso das pessoas surdas a espaços públicos e que fomentam a Libras, muitos surdos ainda têm dificuldade no acesso integral e com igualdade às Unidades Básicas de Saúde (UBS).

O Ministério da Saúde, no ano de 2011, lançou a Rede Cegonha que, em 2022, passou a ser Rede de Atenção Materno Infantil (RAMI), resultado de um trabalho em conjunto entre o Ministério e as secretarias de saúde estaduais, municipais e do Distrito Federal, com o intuito de dar assistência a gestantes e a bebês durante o pré-natal, parto, pós-parto e nos primeiros anos de vida do bebê. A *Caderneta da Gestante* surgiu dessa parceria em 2014 e faz parte do atendimento no pré-natal.

¹ Neste trabalho, usarei a expressão “pessoa surda gestante”, pois entendo que tanto mulheres cis quanto homens trans podem gestar. A *Caderneta da Gestante* (2022) não aborda esse tema, por conta disso, na tradução, em alguns momentos, a expressão “saúde da mulher gestante” foi mantida.

Neste trabalho, apresento uma proposta de tradução comentada de trechos da *Caderneta da Gestante* (versão de 2022) para a Libras, que é distribuída nas UBS para acompanhamento do pré-natal. Até o momento em que este trabalho foi feito, o Ministério da Saúde não havia disponibilizado, em suas plataformas, nenhuma tradução para a Libras desse material.

A pesquisa que apresento aqui possui uma abordagem qualitativa, pois tem o intuito de descrever alguns problemas de tradução identificados e as estratégias adotadas para solucioná-los, e também exploratória, pois o tema escolhido ainda é pouco explorado. A tradução comentada será utilizada como ferramenta metodológica para a pesquisa que proponho de abordagem qualitativa para o registro, a apresentação dos dados e a análise.

1.1 JUSTIFICATIVA

Em 2020, no início da pandemia, meu esposo e eu decidimos tentar engravidar, apesar do medo, da incerteza do que se tratava a Covid-19 e de não existir vacina na época. Em setembro do mesmo ano, engravidei, mas só descobrimos em outubro. Foi a partir dessa época que comecei a estudar e pesquisar sobre gestação, parto e puerpério, por querer entender cada processo que estava acontecendo e iria acontecer em meu corpo e com o bebê. Comprei um livro chamado *A gravidez dia a dia* (BLOOT, 2010) para ler, comecei a seguir perfis no *Instagram* de médicas obstetras e pediatras que produzem conteúdos informativos sobre gestação, parto e puerpério, além de conversar com outras mães e gestantes.

Na minha primeira consulta de pré-natal na UBS do bairro em que eu moro, recebi a minha *Caderneta da Gestante* (2018) e fiquei impressionada com a quantidade de informações que apresentava. Além do espaço para anotações do médico a cada consulta, também tem informações sobre os direitos da gestante, sobre cada fase da gestação, dicas para uma gravidez saudável, sobre trabalho de parto, diferenças entre parto normal e cesárea, dicas sobre amamentação e ainda espaço reservado para anotações da gestante.

Mesmo tendo estudado muito sobre cada etapa e ter tido uma gestação tranquila, sofri violência obstétrica enquanto estava em trabalho de parto na maternidade e fui encaminhada para uma cesárea de emergência — até hoje me

questiono se realmente foi de emergência. Passei por um puerpério turbulento, uma recuperação difícil e, por muitos meses, me senti mal e culpada por tudo que tinha acontecido no parto. Quando finalmente consegui contar para outras amigas que também são mães, percebi que eu não era a única e muitas outras também tinham passado por situações semelhantes ou até piores.

Como acadêmica do curso de bacharelado em Letras - Libras, desde as primeiras fases tive contato com traduções que foram realizadas na direção da Libras para o português e vice-versa, pois, além das aulas expositivas, os professores sempre nos disponibilizam esse tipo de material em sala para apoiar as nossas atividades de tradução. Apesar de ter cursado disciplinas de práticas de tradução e interpretação no contexto da saúde, não me lembro de nenhuma atividade específica sobre gestação, parto e puerpério — o que é compreensível, pois não é possível abarcar todos os assuntos e termos da área da saúde dentro de uma única disciplina.

Essa experiência pessoal me motivou a querer pesquisar e estudar sobre como essas informações são passadas (ou não) para as pessoas surdas gestantes e, de alguma forma, contribuir para que mais pessoas tenham acesso às informações e aos seus direitos como gestante. Como mencionado anteriormente, o Ministério da Saúde ainda não possui uma versão oficial dessa caderneta disponível em Libras.

Existem algumas pesquisas a respeito dos intérpretes de Libras na área da saúde, como as desenvolvidas por Jesus (2017) e Martins (2019), e também especificamente sobre interpretação no pré-natal (MOURA, 2021). Sobre a tradução na área da saúde, identifiquei o trabalho realizado por Mendes (2019), que apresenta uma tradução comentada de bulas de medicamento para Libras. As pesquisas relacionadas à tradução para Libras que tratam da saúde da gestante ainda são incipientes. A pesquisa que desenvolvi envolvendo a tradução de alguns trechos da *Caderneta da Gestante* (2022) e os comentários feitos na perspectiva da tradução comentada podem contribuir não somente com a divulgação de informações essenciais para as gestantes surdas, como também para possíveis pesquisas e traduções sobre o tema. A seguir, apresento o problema de pesquisa e os objetivos.

Problema: Como traduzir do português para a Libras termos da *Caderneta da Gestante* (2022) tendo em vista gestantes que tenham a Libras como língua de conforto²?

1.2 OBJETIVOS

Objetivo geral:

- Analisar e comentar a tradução preliminar do português para a Libras de trechos da *Caderneta da Gestante* (2022).

Objetivos específicos:

- Traduzir do português para a Libras trechos da *Caderneta da Gestante* (2022);
- Identificar problemas de tradução;
- Descrever as estratégias usadas para solucionar tais problemas.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho está organizado em cinco partes. No primeiro capítulo (Introdução), contextualizo o tema e apresento a justificativa da pesquisa, o problema da pesquisa e os objetivos. No segundo capítulo (Fundamentação teórica), abordo brevemente os Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (ETILS), o conceito de tradução e o situo segundo a perspectiva funcionalista, dialogando com Nord (2016), que é a base teórica que norteia este trabalho. No terceiro capítulo (Percurso metodológico), explico os procedimentos metodológicos e de tradução, os instrumentos e ferramentas de pesquisa utilizados, além disso, discorro sobre o texto traduzido, a *Caderneta da Gestante* (2022), e as categorias de análise. No quarto capítulo (Análise), apresento a tradução comentada em si e as análises feitas com as identificações dos problemas de tradução e as estratégias para solucionar tais problemas. Por fim, no capítulo

² Neste trabalho, utilizo o termo *língua de conforto* em consonância com a definição de Santiago e Andrade (2013, p. 147) que o entendem como “a situação de uma pessoa que se comunica e interage com o mundo, por meio de uma língua que lhe é natural, língua esta que lhe dá condições de entender e interpretar o mundo de maneira completa e significativa, e de produzir sentido nos enunciados nestas línguas”.

dedicado às considerações finais, compartilho reflexões conclusivas acerca da pesquisa desenvolvida.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, apresento o conceito de tradução utilizado neste trabalho, a diferenciação entre tradução e interpretação, faço uma breve explanação sobre os ETILS, como também a respeito da tradução e interpretação no contexto da saúde, além de abordar a teoria da tradução funcionalista, defendida por Nord (2016).

2.1 OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUAS DE SINAIS (ETILS)

Para este trabalho, compreendo ser relevante apresentar brevemente as características dos processos de tradução e de interpretação, uma vez que no campo dos ETILS persiste a discussão sobre as fronteiras entre esses dois processos envolvendo línguas de modalidade gestual-visual.

Primeiramente, vale destacar que traduzir e interpretar são dois processos de comunicação semelhantes que existem há muitos anos. Vasconcellos (2010) ressalta a importância de diferenciar a atividade prática tradução/interpretação do campo disciplinar Estudos da Tradução (ET). Segundo a autora:

[...] as atividades de tradução e interpretação sempre foram exercidas por indivíduos na função de mediadores em interações em que a barreira linguística impediria a comunicação, seja de textos escritos ou textos orais, no contexto de uma prática oficiosa. Com o passar do tempo, esses tradutores e/ou intérpretes se transformaram no profissional 'tradutor/intérprete' e as artes da tradução/interpretação foram, lentamente, consolidando-se como um conjunto de competências passíveis de ensino/aprendizagem, passando a constituir o ramo aplicado do campo disciplinar hoje conhecido como Estudos da Tradução. (VASCONCELLOS, 2010, p. 123).

Portanto, nota-se que a autora, antes de diferenciar o traduzir e o interpretar, aponta inicialmente para a distinção entre a atividade prática de traduzir/interpretar e o campo dos ET.

Conforme Vasconcellos (2010), o campo disciplinar dos ET surgiu devido à publicação de Holmes (2004), que propôs um mapeamento dos ET — considerado como um texto fundamental para o surgimento do campo. A partir desse mapeamento surgiram outros, como o de Williams e Chesterman (2002), que, entre suas subáreas propostas, já separa interpretação em uma subárea específica. O

mapeamento de Pagano e Vasconcellos (2003) e da editora *St. Jerome Publishing* identificaram mais subáreas nos ET, sendo “Interpretação de Línguas Sinalizadas” inserida entre as categorias pela editora St. Jerome.

As línguas de sinais passam a ser mencionadas tanto no campo dos ET quanto no campo disciplinar dos Estudos da Interpretação (EI). Por isso, Rodrigues e Beer (2015) consideram que os ETILS sejam um campo ainda muito recente e que está atrelado aos ET e aos EI. De acordo com os autores, “como campo extremamente jovem e em significativa expansão, os ETILS não possuem existência fora desses dois outros campos disciplinares” (RODRIGUES; BEER, 2015, p. 19). Nos últimos anos, com o aumento considerável das pesquisas sobre tradução e interpretação de língua de sinais, o campo dos ETILS tem se consolidado (RODRIGUES, 2013).

Outra distinção necessária a ser feita para a pesquisa desenvolvida é entre a própria atividade de traduzir e interpretar que, apesar de semelhantes, como dito anteriormente, compreendem processos diferentes. Com relação a isso, Rodrigues (2013, p. 34) destaca que “a compreensão dessa diferença, entre a tradução e a interpretação, pode ser traçada inicialmente a partir da ideia de que o tradutor trabalha com a palavra escrita (o enunciado) e o intérprete com a palavra falada (a enunciação)”.

Partindo dessa ideia inicial, entende-se que a tradução tem como objeto principal um texto pronto em uma língua fonte³ (LF) que será traduzido para uma língua alvo (LA). Nesse processo, o profissional tem acesso ao texto pronto, pode determinar o tempo em que vai trabalhar nele, não tem contato com o público-alvo, pode revisar o seu trabalho quantas vezes julgar necessário e o objetivo final é que o texto alvo (TA) dure, isto é, que não seja evanescente. Enquanto isso, na interpretação, que tem como objeto principal a enunciação, o profissional muitas vezes não tem acesso ao texto fonte (TF) com antecedência (haja vista que ele é apresentado no momento da interpretação), não tem controle do tempo, pois o ritmo da fala depende diretamente do autor, o público-alvo tem acesso imediato ao resultado do trabalho, na medida em que ele é elaborado, sem tempo para revisão,

³ Baseada em Nord (2016), neste trabalho, usarei os seguintes termos: *língua fonte* (LF) e *língua alvo* (LA), *texto fonte* (TF) e *texto alvo* (TA). Em abordagens funcionalistas e em publicações anteriores a Nord (2016), é possível encontrar os termos *língua base* e *língua meta*, *texto base* e *texto meta*, *língua de partida* e *língua de chegada*, como também *texto de partida* e *texto de chegada* para se referir aos mesmos conceitos.

e a interpretação não tem como objetivo que o TA dure, ou seja, ele é evanescente, ainda que o trabalho seja gravado ou filmado, ele é registrado durante a sua execução. Nesse sentido, Rodrigues (2013, p. 36) conclui que:

[...] o que define os conceitos de tradução e de interpretação não se restringe à modalidade do texto que será transladado, visto que existem outras questões a serem consideradas para a conceituação desses processos. Pode-se afirmar, *a priori*, que os tradutores possuem o TF escrito ou registrado em vídeo e/ ou áudio e têm certo tempo para construir e refinar o TA sendo que eles mesmos definem o ritmo de seu trabalho; já os intérpretes não possuem muito tempo para trabalhar o TF, pois, como enunciação, ele está sendo proferido no momento da interpretação, e o TA deve ser oferecido imediatamente, sendo que quem dita o ritmo do trabalho é o orador e não o intérprete.

Além dessas distinções, vale ressaltar outro aspecto importante: a intermodalidade presente no par linguístico trabalhado na pesquisa apresentada aqui, caracterizado por envolver uma língua de modalidade vocal-auditiva, o português, e outra de modalidade gestual-visual, a Libras (RODRIGUES, 2013). A tradução feita é de um TF em português escrito para um TA em Libras registrado no formato de vídeo. Nas palavras de Rodrigues e Santos (2018), “alguns processos tradutórios intermodais não têm como matéria-prima a escrita [...] temos aquela tradução que não envolve a escrita, mas sim o registro em vídeo”.

Rodrigues e Santos (2018) destacam que, no Brasil, ainda não há o reconhecimento de profissionais tradutores e intérpretes de língua de sinais no contexto da saúde e existe carência de formação específica. De acordo com os autores, existem muitas demandas de trabalho nesse contexto. No quadro a seguir, elaborado pelos autores, são listados alguns exemplos de gêneros textuais e situações que envolvem a tradução e a interpretação intermodais (Libras-português-Libras) na área da saúde.

Figura 1 – Print do quadro “Tradução e Interpretação em Contextos de Saúde”

TRADUÇÃO INTERMODAL	INTERPRETAÇÃO INTERMODAL
Português-Libras	Português-Libras
<ul style="list-style-type: none"> - livros, enciclopédias, guias e similares; - artigos de jornais e revistas da área da saúde; - materiais de conscientização e orientação (folhetos, panfletos, etc.); - instruções para procedimentos médicos; - bulas de medicamentos; - campanhas de saúde veiculadas na mídia; - sites e blogs relacionados à saúde; - formulários diversos (de consentimento, de coletas de dados etc); - questionários e testes; - documentos gerais; - edição e revisão de traduções. 	<ul style="list-style-type: none"> - interações diversas (triagem, consultas, exames, cirurgias, boletins médicos, altas, orientações, instruções e demais ações envolvendo os participantes dos contextos de saúde); - diálogos entre surdos falantes de Libras e ouvintes não fluentes em Libras; - situações envolvendo o serviço de atendimento médico de urgência; - receitas e atestados médicos; - bulas de medicamentos; - formulários diversos (de consentimento, de coletas de dados etc); - questionários e testes; - materiais de conscientização e orientação (folhetos, panfletos, etc.); - campanhas de saúde veiculadas na mídia; - excertos de livros, enciclopédias, guias e similares; - trechos de artigos de jornais e revistas da área da saúde; - documentos gerais.
Libras-Português	Libras-Português
<ul style="list-style-type: none"> - trabalhos de alunos e similares; - produções acadêmicas; - vídeos com temas da área da saúde; - relatos de surdos sobre experiências no campo da saúde; - edição e revisão de traduções. 	<ul style="list-style-type: none"> - interações diversas (triagem, consultas, exames, cirurgias, boletins médicos, altas, orientações, instruções e demais ações envolvendo os participantes dos contextos de saúde); - diálogos entre surdos falantes de Libras e ouvintes não fluentes em Libras; - situações envolvendo o serviço de atendimento médico de urgência.

Fonte: Rodrigues e Santos (2018, p. 14)

Segundo o quadro proposto pelos autores e o que foi explanado até aqui, entendo que o material que apresento neste trabalho corresponde a uma tradução intermodal português-Libras de *materiais de conscientização e orientação* da área da saúde, apesar de a *Caderneta da Gestante* não ser um panfleto, folheto ou cartilha, o trecho definido para a tradução apresenta orientações e informações sobre o trabalho de parto e pós-parto.

Recentemente, Santos e Rodrigues (2023) organizaram o *e-book* intitulado *Traduções, culturas e comunidades: singularidades e pluralidades em (des)encontros do eu com os outros*. Dentre os capítulos que abordam a tradução e a interpretação em contextos de saúde, destaco o de Rodrigues (2023). Nele, o autor enfatiza que

[...] a tradução de materiais de Saúde para a língua de sinais é extremamente importante, pois é através da difusão e circulação de conhecimentos e informações em Libras que os Surdos darão um passo a mais em direção à melhoria de seu acesso à Saúde e, por sua vez, de sua qualidade de vida. A ampliação da quantidade de informações sobre saúde que circulam em Libras é central para a educação em Saúde das Comunidades Surdas, pois quanto mais os Surdos dispuserem de saberes

e informações sobre Saúde acessíveis em língua de sinais, mais letrados em Saúde e empoderados eles serão. (RODRIGUES, 2023, p. 101–102).

Nesse sentido, a tradução da *Caderneta da Gestante (2022)* se faz necessária, pois, ao terem acesso a informações e conhecimentos que diz respeito a gestação, parto e também aos seus direitos, as pessoas surdas gestantes se tornam cada vez mais empoderadas, podendo, assim, diminuir as chances de sofrerem algum tipo de violência obstétrica.

Na subseção seguinte, abordo a teoria da tradução funcionalista apresentada por Nord (2016) e como a pesquisa que apresento aqui se relaciona com tal teoria.

2.2 TRADUÇÃO FUNCIONALISTA

A base teórica norteadora da pesquisa que desenvolvi abrange a teoria funcionalista defendida por Nord (2016). Essa teoria considera que o fator determinante no processo de tradução e nas escolhas das estratégias não é a função do TF em si, mas sim a função prospectiva do TA.

O ponto principal sobre a abordagem funcional é o seguinte: não é o texto fonte como tal, ou seu efeito sobre o receptor do TF, ou a função que lhe foi atribuída pelo autor, que determinam o processo de tradução, tal como postulado pela teoria da equivalência, mas sim a função pretendida ou o *skopos* do texto alvo, tal como determinado pelas necessidades do iniciador (NORD, 2016, p. 29).

Para Nord (2016), os principais componentes do processo de tradução são: o produtor do texto fonte (P-TF), o emissor do texto fonte (E-TF), o texto fonte (TF), o receptor do texto fonte (R-TF), o iniciador (INI), o tradutor (TRD), o texto alvo (TA) e o receptor do texto alvo (R-TA). Os papéis de alguns componentes citados acima podem ser representados numa mesma pessoa. Nord (2016, p. 24) cita o exemplo de um tradutor, que, para se candidatar a uma vaga de emprego, realiza uma tradução para apresentar como modelo do seu trabalho, sendo assim, TRD = INI.

Neste trabalho, eu sou a receptora do TF, por ser gestante e fazer uso da *Caderneta da Gestante* (TF), também desempenho o papel de iniciadora (proponente), pois, nesse caso, a necessidade da tradução partiu de mim, com

intuito de fazer uma análise comentada da tradução e, por fim, também exerço o papel de tradutora, ou seja, R-TF = INI = TRD.

Para alcançar a função pretendida da tradução dos trechos da *Caderneta da Gestante* (2022), dependo estritamente da definição do meu público R-TA, porque “quanto mais clara e definitiva for a descrição do público do TA, mais fácil será para os tradutores tomarem suas decisões no curso do processo de tradução” (NORD, 2016, p. 30).

Como mencionado na introdução, o público-alvo da tradução apresentada aqui são pessoas surdas gestantes que têm a Libras como língua de conforto. Aparentemente, pode parecer um público específico, mas, se pensarmos nas circunstâncias sociais que são partes da recepção dessas pessoas, como as variações linguísticas da Libras, as diversas culturas presentes no nosso país e o próprio serviço público de saúde (que depende não somente do governo federal, como também das secretarias municipais e estaduais de saúde), parece, então, ser um problema pensar num público uniforme. Esse contexto reforça o que Nord (2016, p. 42) defende: “uma função só pode ser atribuída ao texto pelo receptor no ato da recepção”. Ela ainda conclui que “são atribuídas a um texto tantas funções quantos receptores houver. Todos nós já vimos como uma mesma pessoa em diferentes momentos da sua vida pode ‘ler’ o mesmo texto de muitas formas diferentes” (NORD, 2016, p. 42). Eu mesma, quando li a caderneta pela primeira vez, foi como gestante “de primeira viagem”. Depois, li novamente, como gestante veterana e, por fim, li novamente como tradutora e como pesquisadora, para estudar a sua tradução.

A proposta funcionalista, então, se baseia na *função pretendida* ou na *função prospectiva* do TA, pois não é possível dizer precisamente a função “real” que o TA vai desempenhar, já que isso depende dos receptores do TA (R-TA). A autora explana melhor sobre isso, dizendo:

A única forma de superar esse problema é, em nossa opinião, primeiramente controlar a recepção do TF por um rigoroso modelo de análise que abranja todos os elementos ou características relevantes do texto, e, em segundo lugar, controlar a produção do TA com rigorosas “instruções de tradução” que definam claramente a função (prospectiva) do texto alvo. Com esta função em mente, o tradutor pode, então, encontrar argumentos para excluir uma solução ou dar preferência à outra, para que a variedade de possíveis traduções possa diminuir com base em critérios funcionais. (NORD, 2016, p. 43).

A fim de detalhar melhor sobre essas “instruções de tradução”, a autora explica que o tradutor, no processo de tradução, precisa interpretar a função do TF e analisar os fatores extratextuais e intratextuais do TF. Em suas palavras:

Após o término da análise do TF, o tradutor é capaz de identificar os elementos ou características relevantes à tradução do TF que serão, se necessário, adaptados em seguida para o *skopos* do TA e combinados com os elementos correspondentes da LA. O tradutor tem que decidir quais dos elementos potencialmente apropriados da LA serão adequados para a função do TA. A estruturação do texto alvo é o último passo que fecha o círculo. Se o tradutor foi bem-sucedido na produção de um texto funcional, conforme as necessidades do iniciador, o texto alvo será congruente com o *skopos* do TA. (NORD, 2016, p. 70).

A autora detalha cada elemento dos fatores extras e intratextuais que são necessários para a análise do TF que auxiliarão o tradutor no processo de tradução. Com base na explanação de Nord (2016), elaborei os quadros a seguir para explicitar cada um dos fatores extratextuais.

Quadro 1 – Fatores extratextuais

(continua)

Fatores	Definição
Emissor do texto	Pode ser uma pessoa ou instituição que utiliza o texto para transmitir a mensagem para um público. Embora em muitos textos o autor seja também o emissor, há exceções, como em textos não literários (legislações, manuais, bulas e outros).
Intenção do emissor	É o propósito que o emissor quer alcançar com o texto, esse fato é importante para o tradutor e não deve ser confundido com a função do TF.
Público/ Receptor	Para quem o texto é destinado. É importante lembrar que o público do TF e do TA não são os mesmos.
Meio	Segundo Nord (2016, p. 106), é o “veículo que conduz o texto para o leitor”, se pensarmos em TF escrito podemos citar como meio: jornal, revista, livro, cartaz. Se for um texto oral: vídeo, áudio etc.

Quadro 2 – Fatores extratextuais

(conclusão)

Lugar	Lugar da produção e da recepção do texto.
Tempo	Período/época em que o texto foi produzido.
Motivo	Razão e ocasião para a qual o texto foi produzido.
Função Textual	Equivale à função comunicativa do texto, essa informação pode ser encontrada no paratexto ou inferida a partir da configuração do texto e dos outros fatores extratextuais.

Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base em Nord (2016)

Para Nord (2016), os fatores extratextuais são interdependentes, pois, ao analisar um fator específico, este pode conter informações sobre outro(s) fator(es). Eles também têm uma relação de interdependência com os fatores intratextuais, por poderem ser utilizados como base para a análise intratextual.

Os fatores intratextuais considerados por Nord (2016) se encontram no quadro a seguir.

Quadro 3 – Fatores intratextuais

(continua)

Fatores	Definição
Assunto	Tema que o emissor transmite no texto.
Conteúdo	Nível lexical e gramatical do texto, utiliza-se geralmente de paráfrases como procedimento de análise de conteúdo.
Pressuposições	Para Nord (2016), a definição de pressuposição não é a da “pressuposição lógica” ou “filosófica”, mas sim da “pressuposição pragmática”. Tais pressuposições geralmente se referem a acontecimentos, objetos e fenômenos da cultura do emissor do texto.

Quadro 4 – Fatores intratextuais

(conclusão)

Estruturação	Ordem na qual o texto está estruturado, em macroestrutura (capítulos, parágrafos) e microestrutura (orações simples e complexas).
Elementos não verbais	Códigos não linguísticos. Em textos escritos, por exemplo, são fotografias, ilustrações, tipos de fontes. Já em textos orais (em línguas vocal-auditivas) são: gestos, expressões faciais, qualidade da voz.
Léxico	É o vocabulário que o emissor utilizará a depender do meio, do público, do lugar, do tempo, da função, do assunto, do conteúdo etc. Ou seja, o léxico é determinado pelos fatores internos e externos do texto.
Sintaxe	Construção das orações, estrutura sintática.
Características suprasegmentais	Em textos escritos: itálicos, negritos, travessões, aspas, parênteses. Em textos orais: variações no tom, modulação, tonicidade, prosódia, pausas.

Fonte: Elaborado pela autora (2023) com base em Nord (2016)

Além dos fatores extratextuais e intratextuais mencionados acima, Nord (2016) inclui o fator *efeito*, que diz respeito ao receptor. Segundo ela, “leitores e ouvintes recebem o conteúdo e a forma do texto e os contrapõem ao aparato de suas expectativas, derivadas da análise dos fatores situacionais e de seu conhecimento prévio” (NORD, 2016, p. 228). O efeito então seria o resultado da análise (consciente, inconsciente ou subconsciente⁴) que o receptor faz do texto por meio dos fatores extra e intratextuais, por esse motivo, ela conclui que efeito não é apenas extratextual ou intratextual, mas uma categoria mais abrangente.

Para a tradução que apresento aqui, tantos os fatores extratextuais quanto os intratextuais do TF foram analisados com a finalidade de produzir um TA com a mesma funcionalidade e efeito (informativo) para as pessoas surdas gestantes. Durante o processo de análise do TF e produção do TA, alguns problemas de

⁴ Para maiores detalhes, cf. Nord (2016).

tradução foram identificados. A seguir, apresento o conceito de problema de tradução definido por Nord (2016) e utilizado neste trabalho.

2.2.1 Dificuldade e problema de tradução segundo a abordagem funcionalista de Nord

Nord (2016) inicialmente distingue o conceito de *problema de tradução* e de *dificuldade de tradução*. Para ela, as dificuldades estão relacionadas ao tradutor (nível de conhecimento e competência) e às condições de trabalho (questões técnicas como falta de acesso ao material de apoio, tempo reduzido, baixa remuneração). Já o problema de tradução “é uma tarefa de transferência objetiva (ou intersubjetiva) que todo tradutor, independente do seu nível de competência e das condições técnicas de trabalho, deve resolver durante um processo específico de tradução” (NORD, 2016, p. 263).

Além dessa distinção, a autora categoriza os problemas de tradução em: **problemas pragmáticos** (surgem dos contrastes situacionais entre o TF e o TA), **problemas relacionados à convenção** (surgem dos contrastes culturais entre cultura fonte e alvo, como convenções de medida, de gênero, de estilo), **problemas de ordem linguística** (surgem das diferenças estruturais entre LF e LA) e os **problemas específicos** (qualquer problema que não se caracteriza em nenhuma das categorias anteriores, como, por exemplo, a tradução de trocadilho e de figuras retóricas).

Na tradução dos trechos da *Caderneta da Gestante* (2022) aqui propostos, os problemas identificados, em sua maioria, foram de ordem linguística⁵ (diferenças estruturais e lexicais entre as duas línguas). Além dos problemas, também tive algumas dificuldades técnicas relacionadas à condição de trabalho, como a falta de um rebatedor/refletor fotográfico⁶ na primeira gravação, entre outras que serão explicitadas no capítulo seguinte.

⁵ Para ver exemplos de problemas de ordem linguística, consultar o capítulo 4.

⁶ Acessório que auxilia na iluminação na hora da filmagem. Na Figura 10, mais adiante neste trabalho, mostro a imagem de um rebatedor redondo prateado, utilizado para auxiliar na iluminação e diminuir as sombras nos braços.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo, descrevo o percurso metodológico trilhado para o desenvolvimento da pesquisa apresentada aqui (qualitativa, exploratória e tradução comentada). Com esse intuito, apresento a obra que é objeto da tradução comentada, os procedimentos de tradução utilizados, assim como os instrumentos e ferramentas de pesquisa.

3.1 TRADUÇÃO COMENTADA

A pesquisa desenvolvida para este trabalho é de cunho qualitativo, por ter um ambiente natural como fonte de dados e enfoque interpretativista (GIL, 2017), como por ter o que Kauark (2010, p. 26) chama de “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Além disso, trata-se de uma pesquisa exploratória, por ser desenvolvida “com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato” de um tema pouco explorado (GIL, 2008, p. 27).

Segundo Minayo (2017), a pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador colher amostras de dados mostrando as múltiplas dimensões de algum fenômeno e as qualidades das ações neste processo:

[...] muito mais do que a uma mera aplicação desses instrumentos, tenha certeza de que sua presença, sua interlocução, seus estranhamentos e suas indagações passam a ser vivências em intersubjetividade quando estão no campo, gerando um conhecimento empírico que vai muito além daquilo que ele pergunta. Neste sentido, pode-se dizer que uma amostra qualitativa ideal é a que reflete em quantidade e intensidade, as múltiplas dimensões de determinado fenômeno e busca a qualidade das ações e das interações em todo o decorrer do processo. (MINAYO, 2017, p. 9–10).

Utilizando da tradução comentada como método, desenvolvi a tradução de trechos da *Caderneta da Gestante* (2022) para a Libras, registrando-a em vídeo e fazendo uso de glosas, além de registrar comentários nas próprias glosas e em um diário de tradução.

De acordo com Durão e Durão (2017, p. 25–26), os comentários feitos pelo próprio autor da tradução é uma explanação que “alude às decisões definidas em

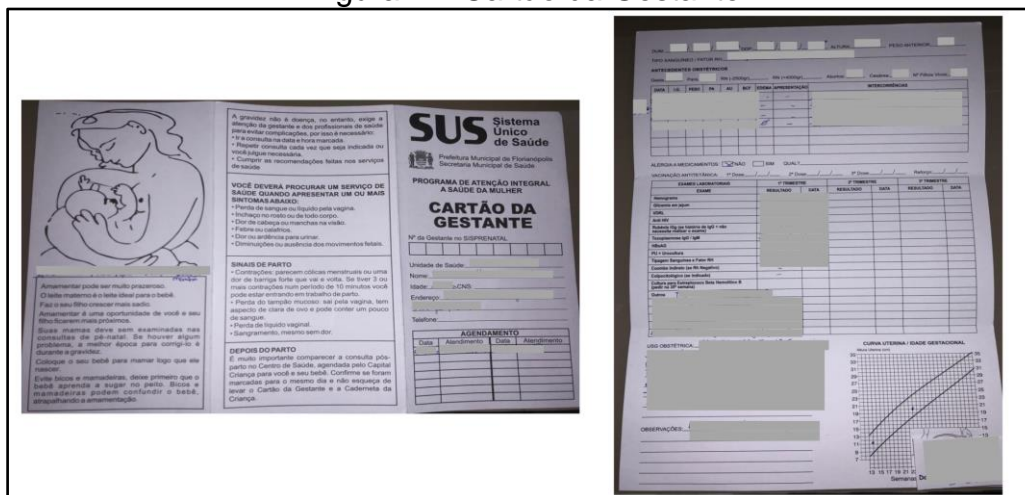
cada caso, pretendendo trazer à tona tanto as estratégias tradutórias empregadas, como as soluções definidas como resultado do emprego dessas estratégias”. Ainda segundo os autores, as notas de rodapé comumente são utilizadas para expor tais comentários. Como este trabalho se refere a uma tradução intermodal (português e Libras) e não dispõe de recursos em vídeo para notas de rodapé, os comentários foram registrados principalmente em um diário de tradução manuscrito, que foram transcritos em quadros ou incorporados ao próprio texto.

3.1.1 A Caderneta da Gestante

A *Caderneta da Gestante* que traduzi foi lançada em maio de 2022 (6ª edição), pelo Ministério da Saúde em parceria com as secretarias de saúde estaduais, municipais e do Distrito Federal. Até o momento em que iniciei a escrita deste trabalho e a tradução, era a versão mais recente. Contudo, no decorrer da realização do trabalho, o Ministério da Saúde lançou a 8ª edição (2023).

A primeira edição da *Caderneta da Gestante* foi lançada em 2014, como parte de uma das propostas da Rede Cegonha, com o intuito de difundir informações detalhadas sobre a gestação, o parto, o puerpério, os direitos da gestante e também a respeito dos registros do pré-natal. Anteriormente a isso, era utilizado apenas o Cartão Gestante, criado em 1988, para os registros dos dados da gestação no pré-natal. Abaixo, apresento a Figura 2 com a imagem do Cartão da Gestante:

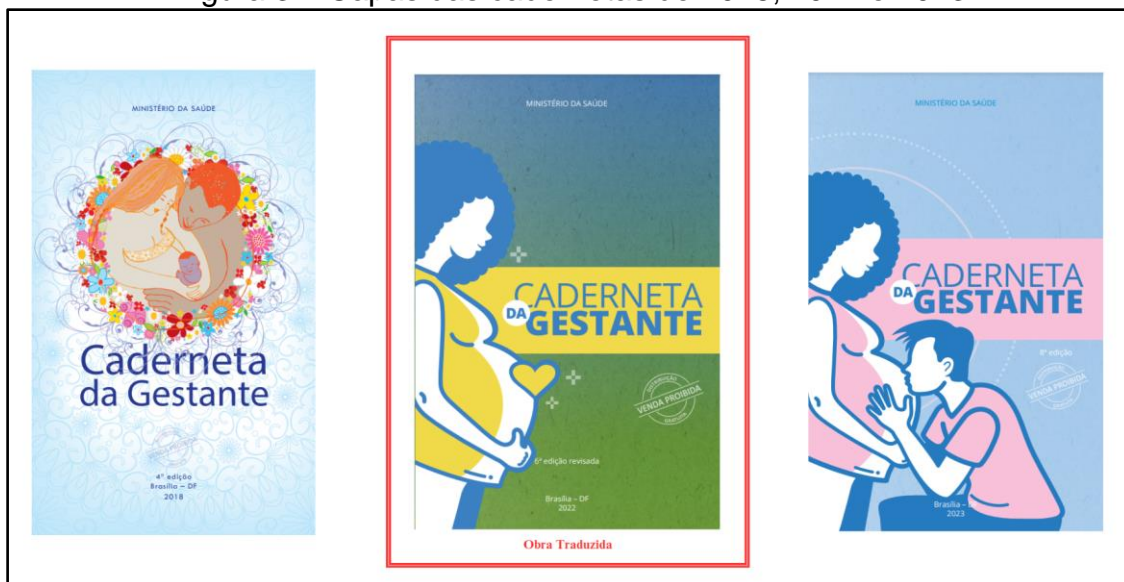
Figura 2 – Cartão da Gestante



Fonte: Arquivo pessoal da autora (2023)

Recebi o cartão exibido acima (Figura 2) na UBS do bairro em que resido, para acompanhamento do meu pré-natal neste ano. Em sua parte interior, há espaços para registros de dados pessoais e também dos exames que são realizados trimestralmente. Já na parte externa, estão algumas informações sucintas sobre amamentação, pré-natal, sintomas de alerta e sinais de parto, em resumo, todos os elementos estão impressos em uma folha A4, frente e verso. Essa é a principal diferença entre o Cartão e a Caderneta. A seguir, apresento imagens das capas de três edições da *Caderneta da Gestante*:

Figura 3 – Capas das cadernetas de 2018, 2022 e 2023



Fonte: Elaborada pela autora (2023)

As edições da *Caderneta da Gestante*⁷ se diferem muito em relação ao Cartão da Gestante pela quantidade de informações que contêm. Além disso, “o fato de ser um instrumento mais abrangente, sistematizado e padronizado para todo o país constitui-se como um fator favorável para avaliação da qualidade do pré-natal e do registro das informações” (ANDRADE, 2019, p. 11).

Esse material se faz importante, pois elucida informações que nem todas as pessoas (surdas ou ouvintes) gestantes têm oportunidade de acessar. Ademais, existem grupos de pessoas gestantes que, mesmo tendo acesso ao material, podem enfrentar dificuldades com a leitura da língua portuguesa por não ser sua língua de conforto como no caso de gestantes indígenas, imigrantes e refugiadas, surdas, dentre outras. Como mencionado anteriormente, neste trabalho a *Caderneta da Gestante* traduzida é a versão de 2022 (destacada ao centro da Figura 3, acima).

3.2 PROCEDIMENTOS DE TRADUÇÃO

Antes mesmo de selecionar os trechos a serem traduzidos e iniciar o processo de tradução, realizei uma leitura abrangente da *Caderneta da Gestante* (2022). Em seguida, realizei uma leitura mais detalhada para analisar minuciosamente os elementos extratextuais e intratextuais do TF. Embora eu já estivesse familiarizada com o texto, uma vez que faz parte do meu acompanhamento pessoal de pré-natal, foi necessário relê-lo como primeiro passo desse processo.

Após concluir a etapa de leitura, em conjunto com minha orientadora, optamos, inicialmente, por traduzir o trecho relacionado aos três trimestres de gestação. Essa escolha se baseou na estrutura das páginas e na existência de um bloco de informações com início, meio e fim. No entanto, cometi o equívoco de utilizar minha caderneta pessoal, que é da versão de 2020, em vez da versão de 2022. Ao perceber esse erro, foi necessário selecionar outro trecho, uma vez que,

⁷ *Caderneta da Gestante* (2018) disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/02/Caderneta-da-Gestante-2018.pdf>. Acesso em: 11 jun. 2023.

Caderneta da Gestante (2022) disponível em: https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_gestante_versao_eletronica_2022.pdf. Acesso em: 11 jun. 2023.

Caderneta da Gestante (2023) disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderneta_gestante_8ed.pdf. Acesso em: 11 jun. 2023.

apesar de ambas as versões conterem o mesmo texto, a diagramação das páginas da versão de 2022 eram totalmente diferentes. Fiz, então, uma segunda seleção e, por motivo de diagramação das páginas e proximidade com o tema anterior (os três trimestres), foram definidas as páginas das figuras a seguir:


Figura 4 – Páginas 28 e 29



Fonte: Caderneta da Gestante (2022)

Figura 5 – Páginas 30 e 31

MINISTÉRIO DA SAÚDE
CADERNETA DA GESTANTE

 *Muitas vezes, o medo e o estresse podem prolongar esse período; sentir-se tranquila e confiante pode ajudar a diminuir-los. É importante que você não se apovore quando entrar nessa fase. Conte com o apoio do(a) acompanhante e dos profissionais de saúde.*

Sinais que indicam a necessidade de avaliação por profissional de saúde na maternidade de referência:

- Se a sua barriga endurecer a cada 5 minutos, por 30 segundos ou mais, permanecendo assim por mais de 1 hora.
- Caso você perca líquido pela vagina, ele pode escorrer por suas pernas, molhar a roupa ou a cama (suspeita de rompimento da bolsa das águas). Nesse caso, mesmo que não sinta as contrações, você deve ir à maternidade, pois precisa ser avaliada por um profissional.
- Na dúvida se o que está saindo pela vagina é um pouco de líquido da bolsa ou apenas corrimento, você pode usar um absorvente na calcinha e caminhar por 1 a 2 horas. Se, após esse tempo, o absorvente estiver encharcado como uma fralda de bebê com xixi, procure um serviço de saúde para ser avaliada.

O que vai acontecer quando você e seu/sua acompanhante chegarem à maternidade?

Você será acolhida e examinada por profissionais de saúde, que irão:

1. Oferecer acolhimento e esclarecer suas dúvidas;
2. Conduzir uma entrevista com técnicas para poder estabelecer uma avaliação e diagnóstico da sua situação gestacional;
3. Realizar o exame físico, sempre com verificação da pressão arterial e ausculta dos batimentos do coração do bebê, e avaliação de sinais e sintomas de alerta que possam aparecer;
4. Solicitar exames e/ou avaliar seus resultados;
5. Informar sobre a sua situação atual e do bebê, orientando sobre os próximos passos.

Parto e nascimento: experiências que fortalecem a mulher e o bebê.

- O parto é um momento de grande intensidade, uma vivência que marca para sempre a vida da mulher e sua família. Você terá a chance

de experimentar sensações e sentimentos que podem demonstrar sua grande força como mulher e mãe.

- As contrações do trabalho de parto são como uma massagem para estimular seu bebê para a vida. Para o bebê, o trabalho de parto favorece o amadurecimento do pulmão.
- Durante o trabalho de parto, você pode ser atendida por equipe de médicos e enfermeiros que trabalham em conjunto.

TRABALHO DE PARTO


Algumas coisas que você deve saber para ter um bom parto:

Você tem direito a um ambiente sossegado, privativo, arejado, sem ruídos, só para você e seu/sua acompanhante, durante o trabalho de parto e o parto. É fundamental que você seja apoiada por pessoas que lhe tragam ânimo e confiança e, se você for adolescente, isso pode fazer ainda mais diferença nesse momento!

Métodos de alívio da dor

O contato com a água (como banho de chuveiro), uso da bola, do cavalinho, massagens e caminhadas podem lhe ajudar a lidar com a dor.

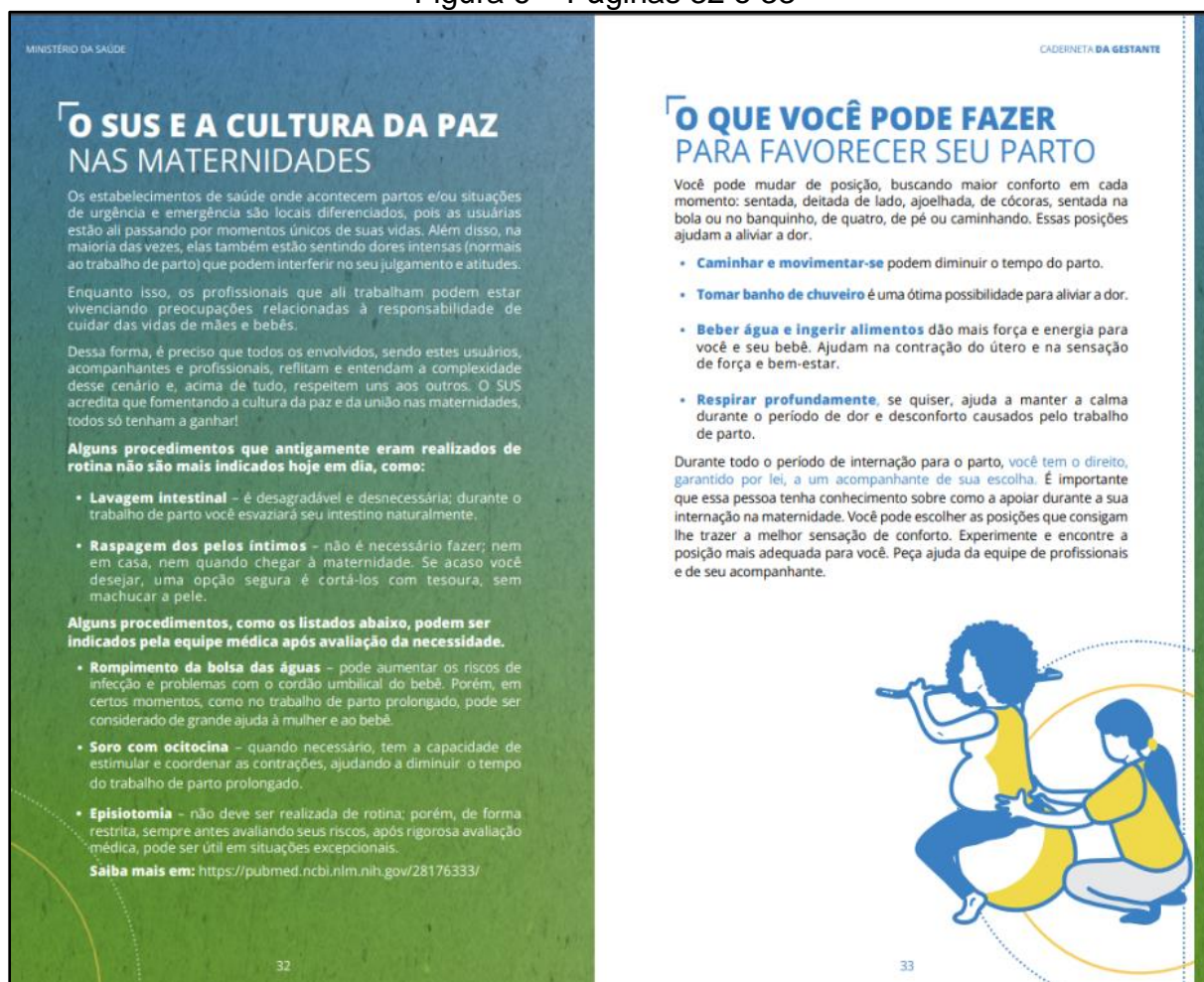
Em alguns casos, pode ser necessária a analgesia farmacológica. Converse com o profissional sobre a existência dessa opção no estabelecimento de saúde. Converse também com os profissionais sobre as vantagens e desvantagens de cada escolha possível.



30
31

Fonte: Caderneta da Gestante (2022)

Figura 6 – Páginas 32 e 33



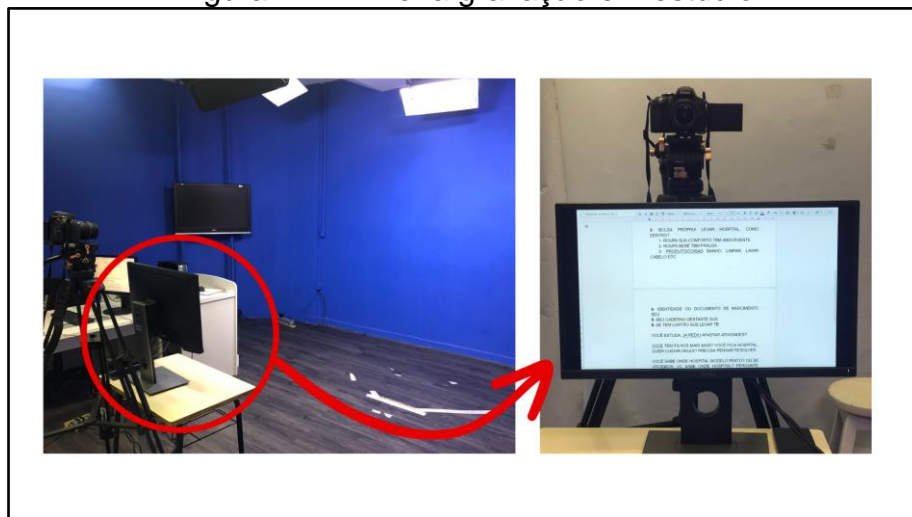
Fonte: Caderneta da Gestante (2022)

Com os trechos selecionados, dei início às separações das unidades de tradução e, paralelamente, às pesquisas terminológicas em Libras, utilizando plataformas como *YouTube*, *Facebook* e *Instagram*. Em seguida, elaborei as glosas das unidades de tradução e realizei gravações preliminares com meu próprio celular, para poder me visualizar e definir as minhas escolhas tradutórias. Nesse processo, à medida que identificava algum problema de tradução, retomava as leituras e pesquisas. Por conta do curto prazo em que o Trabalho de Conclusão de Curso é realizado, não pude fazer uma consulta direta às pessoas surdas gestantes, somente consultar materiais que estavam disponíveis on-line.

Assim que concluí as glosas das primeiras páginas, reservei o estúdio de videoconferência do Centro de Comunicação e Expressão (CCE) da UFSC para realizar a primeira gravação. Como não havia um *teleprompter* disponível, optei por

utilizar uma tela logo abaixo da câmera para a leitura das glosas, conforme ilustra a Figura 7 a seguir.

Figura 7 – Primeira gravação em estúdio



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Em seguida, os trechos filmados foram revisados, analisados e, a partir disso, algumas glosas refeitas para realizar a regravação. Por conta do prazo e da falta de disponibilidade no estúdio, foi possível realizar apenas a gravação e regravação da página 28 em estúdio, as demais páginas foram feitas gravações preliminares apenas com meu próprio celular. Após essa etapa de revisão da primeira gravação, realizei a regravação no mesmo estúdio, editei o material final e escrevi o relatório de tradução comentada.

3.3 INSTRUMENTOS E FERRAMENTAS DE PESQUISA

Nesta subseção, explicarei sobre os recursos que utilizei para realizar a tradução: quadros com os fatores extra e intratextuais (NORD, 2016), diário de bordo, glosas, e ferramentas para filmagem e edição.

Como instrumento para análise dos fatores extra e intratextuais para a preparação da tradução, esquematizei os seguintes quadros, baseados no modelo de Nord (2016), utilizando a estrutura proposta por Mendes (2019).

Quadro 5 – Fatores extratextuais da *Caderneta da Gestante* (2022)

(continua)

MODELO DE CHRISTIANE NORD			
TEXTO FONTE: <i>Caderneta da Gestante</i> (2022)			
TEXTO ALVO: trechos da <i>Caderneta da Gestante</i> (2022) em Libras			
	TEXTO FONTE	TRANSFERÊNCIA	TEXTO ALVO
FATORES EXTRATEXTUAIS			
Emissor	Ministério da Saúde	TF: RAMI TA: tradutora de Libras	Ministério da Saúde
Intenção	informar sobre direitos da gestante, pré-natal, parto, pós- parto	manter a mesma intenção	informar as pessoas surdas gestantes como identificar o trabalho de parto
Público/Receptor	gestantes ouvintes, falantes do português	TF: gestantes ouvintes que façam o pré-natal pelo SUS e tenha acesso a <i>Caderneta da Gestante</i> TA: pessoas surdas gestantes que façam o pré-natal pelo SUS e tenham acesso a <i>Caderneta da Gestante</i>	pessoas surdas gestantes que têm Libras como língua de conforto, façam o pré-natal pelo SUS, tenha acesso à <i>Caderneta da Gestante</i> e ao Youtube
Meio	texto publicado em formato impresso e digital	acesso a versão digital	texto em formato de vídeo publicado na plataforma YouTube
Lugar	Brasília, DF - Brasil		Florianópolis, SC - Brasil
Tempo	a caderneta foi lançada em maio de 2022		traduções realizadas no período de março a maio de 2023

Quadro 6 – Fatores extratextuais da *Caderneta da Gestante* (2022)
(conclusão)

Propósito/Motivo	difundir informações relacionadas à saúde da gestante em nível nacional com o intuito de garantir que a maioria das gestantes atendidas nas UBS tenham acesso às mesmas informações		proporcionar o acesso dessas informações às pessoas surdas gestantes que têm Libras como língua de conforto
Função Textual	função informativa na maior parte do texto, função expressiva, por ter partes destinadas à escrita pessoal da gestante e função instrucional por apresentar dicas e orientações às gestantes	o trecho selecionado para a tradução não tinha a função expressiva, por isso essa foi retirada do TA	função instrucional, por apresentar orientações e dicas para as pessoas surdas gestantes e função informativa, pois os trechos foram traduzidos com o intuito de transmitir informações sobre trabalho de parto e parto

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Quadro 7 – Fatores intratextuais da *Caderneta da Gestante* (2022)
(continua)

MODELO DE CHRISTIANE NORD			
TEXTO FONTE: <i>Caderneta da Gestante</i> (2022)			
TEXTO ALVO: trechos da <i>Caderneta da Gestante</i> (2022) em Libras			
	TEXTO FONTE	TRANSFERÊNCIA	TEXTO ALVO
FATORES INTRATEXTUAIS			
Assunto	Direitos da gestante; gestação; trabalho de parto e parto	para a produção do TA, foi selecionado apenas o trecho relacionado a trabalho de parto	trabalho de parto

Quadro 8 – Fatores intratextuais da *Caderneta da Gestante* (2022)
(continua)

Conteúdo	Fases e detalhamento do trabalho de parto; Procedimentos não recomendados no parto	Dados sobre os procedimentos não recomendados: atualizados?	Informações completas sobre as fases do trabalho de parto, de acordo com função textual e a omissão de um procedimento não recomendado, por não estar atualizada
Pressuposições	trabalho de parto; colo do útero se preparar para parto	ajuste do nível de explicitação pensando nos receptores prospectivos do TA	sinais/sintomas que surgem um pouco antes do parto; o colo do útero afina para se preparar para o parto.
Estruturação	tópicos e subtópicos não enumerados	acrescentar numeração aos subtópicos	tópicos com até 4 subtópicos enumerados com utilização de boias; tópicos com mais de 4 subtópicos enumerados com utilização de números ordinais.
Elementos não verbais	diagramação; cores das páginas; ilustrações; tamanhos e tipos de fontes diferentes	elementos visuais	imagens, figurino, edição e legenda
Léxico	itens lexicais específicos da área da saúde	verificação das possibilidades de sinais existentes para os vocábulos específicos	sinais em Libras com legendas em português
Sintaxe	estruturas sintáticas simples do Português (texto escrito)		estrutura sintática da Libras (texto sinalizado)

Quadro 9 – Fatores intratextuais da *Caderneta da Gestante* (2022)
(conclusão)

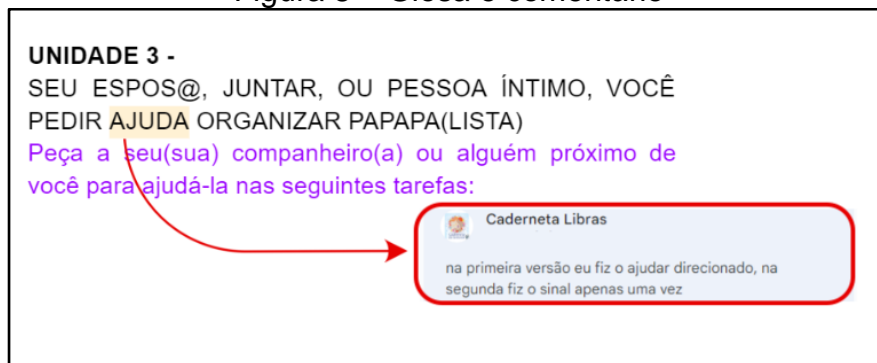
Características suprasegmentais	trechos em negrito e itálico	como destacar em Libras tais trechos?	uso das expressões não-manuais, além do acréscimo do sinal de DICA para o destaque em itálico do TF
Efeito do texto	Informativo		informativo

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Utilizei o diário de bordo como ferramenta para as anotações das pesquisas de termos em Libras (útero, colo do útero, dilatação, parto normal e cesárea, entre outros) e ideias que surgiam para a tradução, como também para fazer anotações de aspectos mais subjetivos, mas que poderiam, de alguma forma, influenciar no desenvolvimento da tradução.

Após análise do TF, como ferramenta para me auxiliar no processo de tradução, fiz uso de glosas, estruturando as unidades de tradução. As glosas foram elaboradas no *Google Docs* e organizadas de acordo com as páginas da *Caderneta da Gestante*. Felipe (2007) propõe alguns critérios para esse tipo de transcrição, porém, por não ter domínio de todos, utilizei apenas dos seguintes aspectos proposto por ela: itens lexicais em letras maiúsculas, palavras soletradas representadas por palavra separada letra por letra com hífen e símbolo de @ para os sinais que não há marcação de gênero. Após a primeira gravação, quando usei uma tela com as glosas abaixo da câmera (ver Figura 7), senti a necessidade de acrescentar o texto em português abaixo de cada unidade, para me ajudar a lembrar de como era o trecho no TF, conforme ilustra a Figura 8:

Figura 8 – Glosa e comentário



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Ao utilizar o *Google Docs* para elaborar as glosas, pode incluir comentários diretamente no documento, como destacado na Figura 8 acima, facilitando a identificação dos vídeos para análise posterior.

Para a gravação, reservei três horários em dias diferentes no estúdio de videoconferência do CCE/UFSC. O espaço físico do estúdio possui paredes azuis como fundo, câmera com tripé, computadores, refletores e marcações no chão para o posicionamento. Além disso, o editor responsável pelo estúdio realiza as operações técnicas como ajuste de foco, iluminação e enquadramento, além de ser responsável pela gravação, edição prévia (juntar todos os vídeos em um só) e envio do material.

Como mencionado na subseção anterior e ilustrado na Figura 8, no primeiro dia de gravação adotei o uso de uma tela posicionada à minha frente para a leitura das glosas. Por não estar familiarizada com essa forma de tradução, enfrentei algumas dificuldades e demorei aproximadamente duas horas para gravar a primeira página do trecho (página 28).

Em certos momentos, era evidente o movimento dos meus olhos para baixo, revelando que eu estava lendo. Além disso, devido ao fato de usar óculos, a luz dos refletores causou um intenso reflexo nas lentes. Não tínhamos a opção de ajustar a posição dos refletores naquele momento, resultando em sombras abaixo do queixo, nos braços e na parte inferior da imagem. A Figura 9 a seguir apresenta os elementos mencionados.

Figura 9 – Primeira gravação



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

A segunda gravação aconteceu uma semana depois. Nesse intervalo de tempo, gravei algumas versões no meu celular e fiz alguns ajustes nas glosas. No dia da filmagem, optei por gravar sem óculos por conta do reflexo, mas, por ser míope, não conseguia enxergar o texto. Recebi a ajuda de duas colegas para fazerem a leitura das glosas para mim e, apesar de não enxergar muito, me senti mais segura para realizar a tradução dessa forma. Para essa gravação, o editor conseguiu um rebatedor que ficou posicionado da seguinte forma:

Figura 10 – Rebatedor



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Iniciei a filmagem a partir da página 29 e, após duas horas de gravação, consegui registrar até a página 33 — a última página do trecho selecionado.

Entretanto, decidi refazer a gravação da página 28 para garantir que o vídeo final não apresentasse apenas uma página discrepante em relação às demais.

Após as gravações, o editor me enviou todos os vídeos separadamente, sem nenhuma edição e, na semana seguinte, os vídeos compilados em um único arquivo, com uma edição prévia com *fade-in* e *fade-out*. Para a edição final, utilizei a plataforma digital *Canva* e alguns recursos do *Paint*. Para a versão final, optei por legendar todo o vídeo, para que, dessa forma, o receptor/público-alvo tenha acesso aos trechos selecionados da *Caderneta da Gestante* (2022) nas duas línguas (Libras e português) ao mesmo tempo, sem precisar recorrer à versão impressa ou digital enquanto assiste o vídeo em Libras. Em seguida, carreguei o vídeo no canal no Youtube, que criei especificamente para este trabalho e dividi a *timeline* do vídeo com as numerações das páginas da *Caderneta da Gestante* (2022).

3.4 CATEGORIAS DE ANÁLISE

Para este trabalho, de cunho funcionalista, categorizei os dados em duas grandes categorias: a) problema de tradução e dificuldade de tradução e b) soluções e/ou estratégias empregadas para tais demandas. Para analisar essas categorias, utilizo os conceitos de *problema de tradução* e *dificuldade de tradução* propostos por Nord (2016), já mencionados anteriormente, assim como contribuições de outros autores que são vinculados ao campo do ETILS.

A seguir, apresento a versão final da tradução, os trechos que considereei mais relevantes para este trabalho, juntamente com as análises, soluções e comentários referentes à cada página traduzida da *Caderneta da Gestante* (2022).

4 ANÁLISE

Neste capítulo, apresento a tradução final dos trechos da *Caderneta da Gestante* (2022), as análises realizadas do processo de tradução e do seu produto, os problemas e dificuldades encontrados, as descrições das estratégias envolvidas e os comentários referentes aos trechos analisados. As análises serão apresentadas seguindo a ordem cronológica do vídeo final. Para acessar ao vídeo completo, clique no link abaixo ou aponte a câmera do celular para escanear o QR Code:

Figura 11 – Caderneta da Gestante em Libras

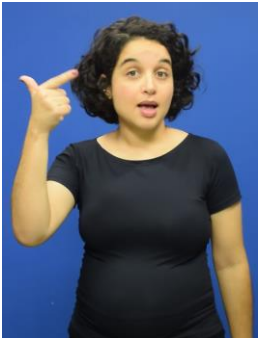


Fonte: <https://youtu.be/VoUDH6IRMxA>

4.1 ANÁLISE DA TRADUÇÃO DA PÁGINA 28

No TF em português, os problemas encontrados foram de ordem linguística. A página 28 apresenta um menu de listas organizado em pontos, elencando seis sugestões de tarefas necessárias para a gestante realizar antes do parto. Com o intuito de manter essa estrutura de lista também no TA em Libras, optei por enumerar cada sugestão com números ordinais.

Quadro 10 – Listagem em números ordinais

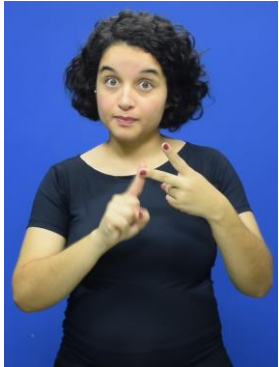
PORTUGUÊS (TF)	GLOSA	LIBRAS (TA)
<ul style="list-style-type: none"> Fazer a lista de telefones úteis 	<p>2º CRIAR LISTA NÚMERO TELEFONE IMPORTANTE COLOCAR</p>	 <p>Tempo do vídeo: 01:11 – 01:19</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Apesar de utilizar como recurso a enumeração da listagem em Libras, não alterei esse aspecto na legenda, mantendo o texto sem numeração, conforme o TF.

Outro fator a ser considerado na tradução dessa página foi o uso de marcações manuais enumeradas em Libras que “não estão presentes explicitamente no TP (*texto de partida*), mas que configuram como representações de parágrafos, pausas, intervalos, etc.” (MENDES, 2019, p. 195). As marcações manuais enumeradas estão destacadas em negrito no quadro a seguir.

Quadro 11 – Marcações manuais enumeradas


PORTUGUÊS (TF)	GLOSA	LIBRAS (TA)
<ul style="list-style-type: none"> Colocar na sacola o que vocês vão levar: roupas confortáveis e absorventes para você, roupas e fraldas para o bebê, produtos de higiene pessoal; 	<p>3º - BOLSA PRÓPRIA LEVAR HOSPITAL, COMO DENTRO?</p> <p>1. ROUPA SUA LEVE CONFORTÁVEL TBM ABSORVENTE</p> <p>2. ROUPA BEBÊ TBM FRALDA VÁRIAS</p> <p>3. PRODUTO COISAS BANHO, LIMPAR, LAVAR CABELO, VÁRIOS.</p> <p><i>OS 3 DENTRO BOLSA LEVAR HOSPITAL*</i></p>	 <p>Tempo do vídeo: 01:21 – 01:45</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Na primeira gravação da unidade de tradução acima, sinalizei o trecho destacado em itálico da glosa. Após assistir à primeira gravação, decidi retirar esse trecho por considerar uma redundância. Porém, ao analisar a gravação final, a omissão desse trecho me causou estranheza, percebi que algo estava faltando. Nessa situação, se aplicaria o que Nord (2016, p. 176) diz: “a teoria da informação explica a redundância como um meio de neutralizar ruídos”. Quando bem utilizada, a redundância se trata de um recurso coesivo que garante a repetição de dados importantes para o leitor/receptor, sem prejudicar o nível de informatividade do texto.

Ainda sobre a tradução da página 28, logo após a listagem, ao final dela, são feitas três perguntas direcionadas à gestante. No entanto, observa-se uma falta de conexão entre essas perguntas e o texto anterior no TF. Ao traduzir seguindo a mesma estrutura para o TA em Libras, resultou em um trecho desconexo. Para solucionar esse problema, utilizei do procedimento denominado expansão (NORD, 2016), incluindo um subtítulo antes das perguntas, como mostra o Quadro 7.

Quadro 12 – Inclusão de subtítulo no TA

PORTUGUÊS (TF)	GLOSA	LIBRAS (TA)
<p>–</p> <p>Se você é estudante, já solicitou o atestado para o afastamento de suas atividades escolares?</p>	<p>AGORA PERGUNTAS VOCÊ PENSAR PRECISA RESOLVER</p> <p>VOCÊ ESTUDA? JA PEDIU AFASTAR ATIVIDADES?</p>	 <p>Tempo do vídeo: 02:09 – 02:22</p>

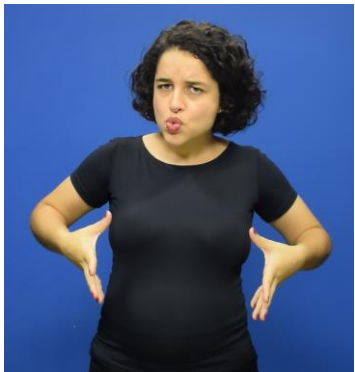
Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Segundo Nord (2016, p. 174), “o tradutor geralmente ajusta o nível de explicitação ao conhecimento prévio geral (assumido) do público prospectivo do TA, utilizando, por exemplo, procedimentos de expansão ou redução textuais”. Na versão final disponível no *YouTube*, traduzi esse subtítulo para o português na legenda para “Questões importantes para você não esquecer.”.

4.2 ANÁLISE DA TRADUÇÃO DA PÁGINA 29

Na tradução da página 29, que aborda especificamente o trabalho de parto, também me deparei com problemas de ordem linguística e precisei dedicar um tempo maior de estudo para pesquisar os termos correspondentes à *contração*, *tampão mucoso*, *colo do útero* e *trabalho de parto*. Encontrei algumas possibilidades em vídeos disponíveis no *Facebook*, *Instagram* e *Youtube*, e, a partir disso, defini que, para essa tradução, utilizaria os termos da forma que apresento a seguir, baseando-me principalmente nos vídeos de Sabrina Lage⁸, doula e educadora perinatal surda, por denotarem certa similaridade em relação ao parâmetro Configuração de Mão (CM).

Quadro 13 – Contração

PORTUGUÊS (TF)	GLOSA	LIBRAS (TA)
Antes de pensar em sair para o hospital, tome um banho, repouse e veja se essas contrações continuam fortes, com duração maior que 30 segundos e regulares. Pode ser que ainda não seja o trabalho de parto, mas apenas um treinamento.	VOCÊ CORRER HOSPITAL JÁ? NÃO. ANTES TOMAR BANHO, DESCANSAR. VOCÊ PERCEBER BARRIGA SE CONTRAÇÃO FORTE CONTINUA 30S MAIS E REPETE REPETE PADRÃO OU NÃO. TALVEZ ÚTERO SÓ TREINAR, MOMENTO QUASE PARTO REAL AINDA NÃO.	 <p>Tempo do vídeo: 03:30 – 03:56</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

⁸ Informações retiradas do currículo Lattes, disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8871836889516266>. Acesso em: 19 jul. 2023.

Quadro 14 – Tampão mucoso e colo do útero

PORTUGUÊS (TF)	GLOSA	LIBRAS (TA)
<p>Dias ou até semanas antes do parto, poderá sair por sua vagina um muco grosso e amarelado, como clara de ovo, com rajadas de sangue, conhecido como o tampão mucoso. Este é um sinal de que o colo do útero está sendo preparado para o trabalho de parto.</p>	<p>MOMENTO PARTO, OU DIAS SEMANAS ANTES, PODE O QUE? ÚTERO-COLA-SAIR, COLA GROSSO(BOCA), AMARELO MISTURA POUQUINHO SANGUE, PARECE OVO. COLA NOME T-A-M-P-Ã-O M-U-C-O-S-O. ÚTERO-COLA-SAIR SIGNIFICA O QUE? COLO ÚTERO AFINAR PREPARAR MOMENTO PARTO</p>	 <p>ÚTERO-COLA-SAIR</p> <p>COLO ÚTERO Tempo do vídeo: 03:58 – 04:34</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023)


No texto fonte, aparece primeiramente a descrição do muco que sai pela vagina para depois apresentar o nome *tampão mucoso*. Em Libras, o sinal que utilizei para tampão mucoso já descreve a ação do muco sair pela vagina. A estratégia utilizada foi de soletrar tampão mucoso após a descrição e apresentar uma legenda em destaque para essa soletração. Sobre isso, Mendes (2019, p. 187) destaca:

As estratégias de uso de datilologias, de morfema-boca e legendas escritas em português, reforçam o processo da tradução tornando o TC [texto de chegada] mais naturalizado na Libras. Propiciando aos leitores Surdos ensurdecidos, bilíngues, oralizados, uma melhor compreensão e aproximação deles nos textos sinalizados em Libras.

Nessa mesma unidade de tradução eu também realizei o sinal de *colo do útero* sem a soletração (prévia ou posterior ao sinal), pois a ênfase maior nesse trecho era a respeito do tampão mucoso. Em outro momento do vídeo, que trata

mais especificamente sobre o colo do útero, realizei a soletração junto com a legenda destacada.

Quadro 15 – Trabalho de parto

PORTUGUÊS (TF)	GLOSA	LIBRAS (TA)
O trabalho de parto acontece em fases.	MOMENTO QUASE PARTO TEM 3 FASES	 <p data-bbox="979 815 1342 882">Tempo do vídeo: 04:44 – 04:49</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Durante o processo de tradução, ao pesquisar alguns termos em Libras, não encontrei um sinal convencionado para *trabalho de parto*. Dentre os muitos vídeos, o sinal mais utilizado era TRABALHO NASCER e, às vezes, T-R-A-B-A-L-H-O NASCER. Para essa tradução, não considerei utilizar o sinal de TRABALHO, por inferir que não era suficiente para atingir a função pretendida para o público-alvo. Outro sinal encontrado foi FASE ANTES NASCER, mas, como o trecho traduzido é sobre as fases do trabalho de parto, seria incoerente sinalizar FASE ANTES PARTO TEM 3 FASES. Um terceiro sinal que encontrei foi MOMENTO POUCO ANTES NASCER⁹, esse me pareceu o mais apropriado para essa tradução, só alterei o sinal de NASCER para o que já havia padronizado como PARTO, mantendo a semelhança da CM como nos outros sinais.

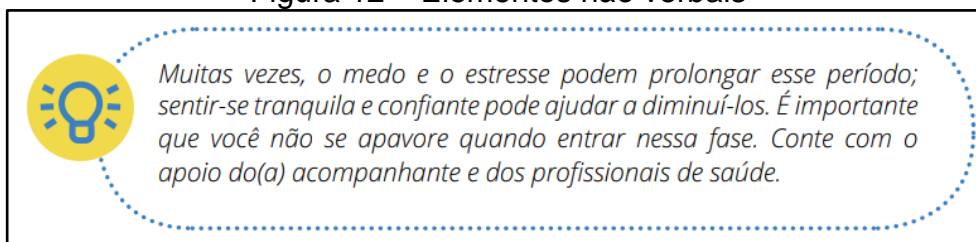
4.3 ANÁLISE DA TRADUÇÃO DA PÁGINA 30

A *Caderneta da Gestante* (2022) conta com muitos elementos não verbais, como já elencado no Quadro 4. A página 30, além de textos estruturados em parágrafos e listas como as demais páginas, apresenta um trecho da maneira a

⁹ Quadro *De Mãe pra Mãe* da TV Ines sobre Trabalho de Parto. Disponível em: https://www.facebook.com/tvines.oficial/videos/de-m%C3%A3e-pra-m%C3%A3e-ep-09-trabalho-de-parto/648182922544610?locale=pt_BR. Acesso em: 19 jul. 2023.

seguir, que, importa destacar, acarretou um problema de tradução relacionado à convenção.


Figura 12 – Elementos não verbais



Fonte: Caderneta da Gestante (2022)

O parágrafo anterior a esse trecho está na página 29 e fala sobre a média de duração da fase ativa do parto, que pode durar até 12 horas ou mais, a depender de cada mulher. Considerando essa informação e os elementos não verbais presentes, entendi que há um destaque para esse trecho. Desse modo, a tradução do trecho foi realizada da forma a seguir.

Quadro 16 – Tradução de elementos não verbais

PORTUGUÊS (TF)	GLOSA	LIBRAS (TA)
Muitas vezes, o medo e o estresse podem prolongar esse período; sentir-se tranquila e confiante pode ajudar a diminuí-los. É importante que você não se apavore quando entrar nessa fase. Conte com o apoio do(a) acompanhante e dos profissionais de saúde.	DICA: AS VEZES MEDO, ESTRESSE INFLUENCIAR FASE DEMORAR. POR ISSO IMPORTANTE VC SENTIR TRANQUILA, VOCÊ CONFIAR, VC CONSEGUE! MOMENTO COMEÇAR CONTRAÇÃO ASSUSTAR APAVORAR NÃO, EVITA! CONFIA PESSOA JUNTO VOCÊ TBM PROFISSIONAIS SAÚDE.	 <p>Tempo do vídeo: 06:38 – 07:06</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023)


O destaque em DICA, na glosa acima, poderia ser entendido como um procedimento de expansão, como no exemplo do Quadro 8. Porém, de acordo com

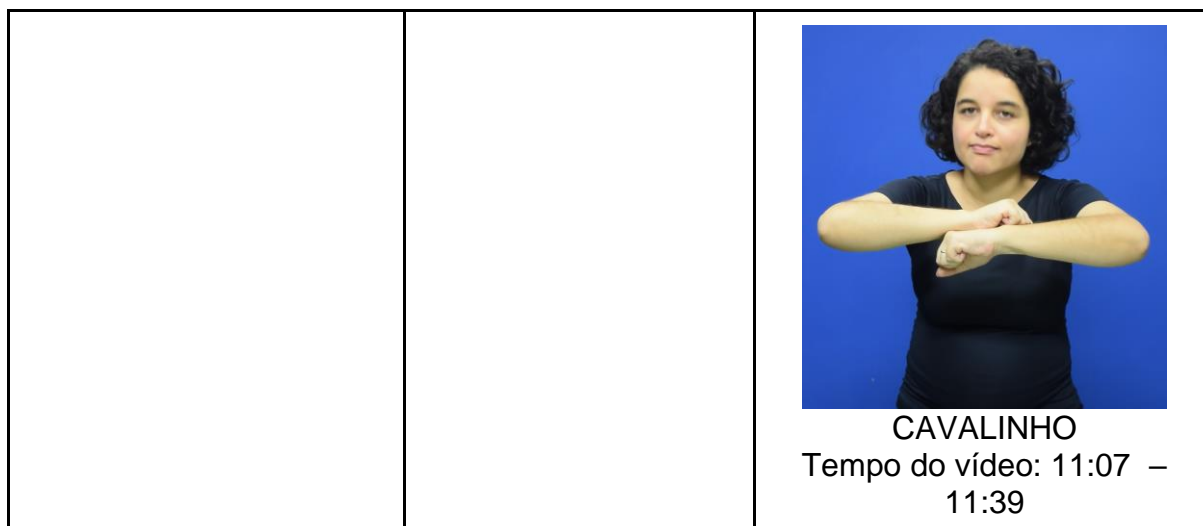
Nord (2016, p. 39), “no processo de tradução, o tradutor pode achar que às vezes é necessário trocar um elemento não verbal por um elemento verbal, ou vice-versa”. Por esse motivo, utilizei o sinal DICA e também fiz mais uso de expressões não manuais de maneira suave, pois, ao analisar o texto e os elementos não verbais presentes nesse trecho (ver Figura 10), entendi que se tratava de um texto com uma função apelativa, com o intuito de suavizar as informações sobre a fase ativa do trabalho de parto e incentivar as gestantes a passarem por esse período com confiança. Para diferenciar essa parte das demais, na edição do vídeo, acrescentei o mesmo ícone de lâmpada no canto superior esquerdo da tela.

4.4 ANÁLISE DA TRADUÇÃO DA PÁGINA 31

Entre as páginas selecionadas para realizar a tradução, a página 31 é a que tem o menor bloco de texto. Nela, são abordadas informações sobre o direito a um lugar tranquilo durante o trabalho de parto e parto, métodos de alívio de dor e analgesia farmacológica. Nessa página, também foram identificados problemas de ordem linguística.

Quadro 17 – TA com elementos visuais

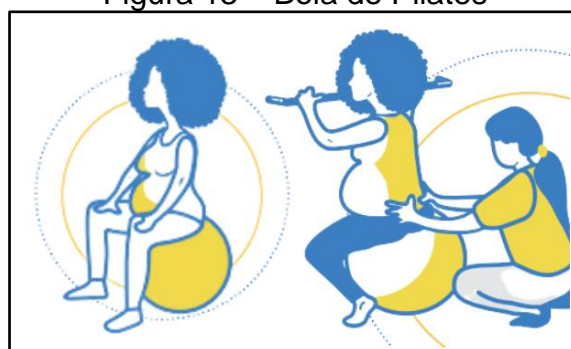
PORTUGUÊS (TF)	GLOSA	LIBRAS (TA)
<p>Métodos de alívio da dor</p> <p>O contato com a água (como banho de chuveiro), uso da bola, do cavalinho, massagens e caminhadas podem lhe ajudar a lidar com a dor.</p>	<p>ESTRATÉGIAS DIMINUIR DOR</p> <p>BANHO ÁGUA QUENTE DIMINUI DOR, TAMBÉM USAR BOLA, SENTAR BOLA, TAMBÉM C-A-V-A-L-I-N-H-O O QUE? (descrição do assento)SENTAR APOIAR(corpo para frente), MASSAGEM, CAMINHAR AJUDA SUPORTAR DOR.</p>	 <p>BOLA</p>



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

No momento que realizei a tradução e a gravação da unidade representada no Quadro 12, a minha atenção estava voltada para solucionar o desafio de traduzir *cavalinho* para a Libras. Com isso, não me atentei para outros detalhes, como o sinal de BOLA que utilizei. Embora não esteja explicitado no TF qual o tipo de bola é utilizado para alívio da dor, com base em minha experiência pessoal, sei que se refere a uma bola de Pilates. Essa informação também pode ser identificada em outras páginas da *Caderneta da Gestante* (2022), por meio de ilustrações.

Figura 13 – Bola de Pilates




Fonte: *Caderneta da Gestante* (2022)

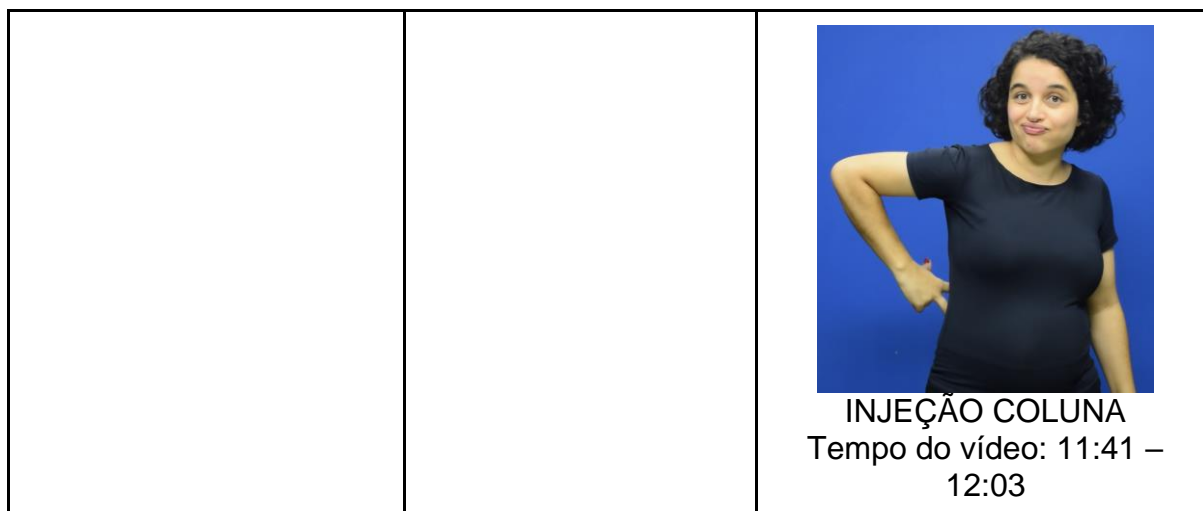
Uma possível explicação para o uso do sinal BOLA ter sido realizado dessa forma seria pelo fato de, na sequência, eu sinalizar SENTAR BOLA utilizando classificador. Conforme Karnopp (2015, s.p), “as configurações de mãos dos sinais assimilam os sinais anteriores ou posteriores”. Mas, para uma versão a ser divulgada, considero revisar o sinal utilizado e realizar o sinal BOLA com as mãos mais afastadas para, assim, se referir à bola de Pilates.

Nessa mesma unidade, para *cavalinho*, utilizei o recurso de soletração e de classificador para descrever o assento do banco, seguido do sinal de SENTAR e inclinar o corpo para frente. Em outros trechos do vídeo, usei o recurso da legenda em destaque (fonte maior e cor diferente do restante do texto) quando soletrava, mas, nesse caso, durante a edição, senti a necessidade de incluir uma imagem de cavalinho. Em um primeiro momento, pensei ser a melhor solução, pois “textos com a representação imagética proporcionam segurança ao leitor Surdo, além de substituírem o uso constante da datilologia” (MENDES, 2019, p. 187).

Após terminar a edição final da tradução e subir para a plataforma do *Youtube*, testei assistir por meio de alguns dispositivos: celulares com telas de diferentes tamanhos, *notebook* e televisão. Em todos, percebi que a imagem do cavalinho (branco) não contrasta com o fundo do *layout* do vídeo, que também é branco. Uma solução para isso seria encontrar uma imagem de outra cor ou retirar e deixar apenas a soletração mais o classificador. Além disso, para uma versão a ser divulgada, é preciso dar os créditos à imagem utilizada e verificar se não há direito restrito de uso.

Quadro 18 – Analgesia farmacológica

PORTUGUÊS (TF)	GLOSA	LIBRAS (TA)
<p>Em alguns casos, pode ser necessária a analgesia farmacológica. Converse com o profissional sobre a existência dessa opção no estabelecimento de saúde. Converse também com os profissionais sobre as vantagens e desvantagens de cada escolha possível.</p>	<p>ÀS VEZES PRECISA REMÉDIO BRAÇO OU INJEÇÃO COLUNA ALIVIAR DOR. ANTES VOCÊ PRECISA CONVERSAR PROFISSIONAL SABER TEM, TAMBÉM PEDIR PROFISSIONAL EXPLICAR POSITIVO E NEGATIVO SOBRE REMÉDIO BRAÇO.</p>	 <p>REMÉDIO BRAÇO</p>



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Existem vários tipos de analgesias farmacológicas que podem ser utilizadas no trabalho de parto, porém no TF nenhuma delas é explicitada. A minha primeira proposta de tradução para *analgesia farmacológica* foi REMÉDIO (na boca) DIMINUIR DOR, mas logo desconsiderei, pois desconheço o uso de remédio via oral utilizado nesses casos. Ao repensar sobre isso, decidi pesquisar vídeos em Libras sobre o assunto e encontrei o sinal REMÉDIO BRAÇO¹⁰. Baseada nisso e na minha experiência com o parto cesárea, na qual foi necessária a utilização de anestesia, decidi então utilizar dois sinais específicos: REMÉDIO BRAÇO e INJEÇÃO COLUNA como estratégia de explicitação para a tradução do termo em português. Até o momento da análise, não tinha me atentado para expressão facial que fiz no momento da sinalização de INJEÇÃO COLUNA. Acredito que, no momento em que sinalizei, eu tenha relacionado com a minha própria experiência com o parto cesárea.

4.5 ANÁLISE DA TRADUÇÃO DA PÁGINA 32


Os problemas encontrados na página 32 foram de ordem linguística. A página apresenta dois blocos de informações bem distintas. A primeira parte faz um apelo para que os profissionais da maternidade e os usuários do serviço com seus acompanhantes se respeitem e entendam a complexidade desse ambiente, com a finalidade de promover a cultura de paz nas maternidades. Já no segundo bloco,

¹⁰ Quadro *Curta Libras* da TV Campus UFSM sobre Parto Natural. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PbuDruXe6BI&t=403s>. Acesso em: 11 jun. 2023.

são descritos dois procedimentos que antes eram realizados recorrentemente e agora são contraindicados e três procedimentos que “podem ser indicados pela equipe médica após avaliação da necessidade” (CADERNETA DA GESTANTE, 2022, p. 32).

Sobre a tradução dos procedimentos contraindicados apresento o quadro a seguir com a tradução realizada para *raspagem dos pelos íntimos*.

Quadro 19 – Raspagem dos pelos íntimos

PORTUGUÊS (TF)	GLOSA	LIBRAS (TA)
<p>• Raspagem dos pelos íntimos – não é necessário fazer; nem em casa, nem quando chegar à maternidade. Se acaso você desejar, uma opção segura é cortá-los com tesoura, sem machucar a pele.</p>	<p>RASPAR FRENTE E TRÁS NÃO-PRECISA. ANTES EM CASA RASPAR NAO-PRECISA, CHEGAR HOSPITAL RASPAR NAO-PRECISA. SE VOCE VONTADE, PODE VAGINA PELO CORTAR TESOURA, EVITA MACHUCAR PELE.</p>	 <p>RASPAR FRENTE</p> <p>RASPAR TRÁS</p> <p>Tempo do vídeo: 13:39 – 13:56</p>



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Para o trecho exibido no Quadro 14, fiz uma gravação preliminar com meu próprio celular, para poder visualizar qual melhor opção para a tradução de raspagem dos pelos íntimos. Primeiramente fiz VAGINA RASPAR e ÂNUS RASPAR, mas realizar tais sinais chamava muito atenção para o sinal do que para a mensagem, e o foco nesse trecho é avisar a respeito de um procedimento não indicado. Por isso, preferi utilizar o classificador de pessoa e fazer o sinal de RASPAR direcionado na região íntima, para que a atenção fosse direcionada para o

fato de não precisar raspar¹¹. Usei o sinal de VAGINA apenas para a ação de PELOS CORTAR TESOURA, pois, ao manter o classificador de pessoa para CORTAR TESOURA, poderia transmitir outra ideia, como a de cirurgia.

Sobre o trecho que trata de “cultura de paz”, como gestante e também receptora do texto fonte (TF), essa página me causou um grande desconforto por dois motivos. Primeiro, senti que o autor do texto estava, de certa forma, tentando me silenciar com o discurso da “cultura de paz”. Além disso, percebi que ele estava me preparando para as informações “tensas” que seriam apresentadas a seguir: os três procedimentos mencionados como “indicados após avaliação” — rompimento da bolsa, uso de soro com ocitocina e episiotomia. Desde a minha primeira gestação, fui informada pelo obstetra e enfermeiras que me acompanharam a respeito dos riscos de tais procedimentos, principalmente em relação à *episiotomia*.

Quadro 20 – Episiotomia

PORTUGUÊS (TF)	LIBRAS (TA)	
Episiotomia	 <p data-bbox="536 1384 659 1417">VAGINA</p>	 <p data-bbox="943 1406 1214 1440">CORTAR-VAGINA</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Apesar de ter gravado o termo em Libras, durante a edição final da tradução, decidi excluir esse trecho¹². Vários fatores contribuíram para tal decisão. Primeiramente, como receptora (TF), fiquei extremamente desconfortável com o trecho da *Caderneta da Gestante* (2022, p. 32) que diz: “não deve ser realizada de rotina; porém, de forma restrita, sempre antes avaliando seus riscos, após rigorosa

¹¹ Outra possibilidade para traduzir esse trecho, sugestão feita pelo membro da banca examinadora Profa. Dra. Fernanda Machado, é: VAGINA Â-N-U-S PELOS RASPAR, para não causar confusão entre raspagem dos pelos das pernas e dos pelos íntimos.

¹² Após a defesa, a banca sugeriu incluir esse trecho para que as pessoas surdas gestantes também tenham acesso à essa informação. O trecho sobre episiotomia está disponível em: <https://youtu.be/4Kq9ld9sCHg>. Acesso em: 19 jul. 2023.

avaliação médica, pode ser útil em situações excepcionais”. Como gestante, senti falta de uma explicação mais clara sobre os riscos envolvidos. Ademais, a forma como o trecho foi escrito parece tentar me convencer de que o procedimento pode ser realmente útil. Em segundo lugar, o link fornecido para embasar esse tópico direciona para um texto em inglês sobre o procedimento, em nenhuma outra página da caderneta foi utilizado esse recurso. Por último, ao analisar minhas duas cadernetas pessoais (versões de 2018 e 2020), percebi que essa informação não estava presente, sendo adicionada apenas na versão de 2022.

Conforme mencionei na subseção 3.1.1, o Ministério da Saúde lançou a 8ª edição da *Caderneta da Gestante*. No quadro abaixo destaco a diferença entre as duas versões relacionadas ao termo “episiotomia”:

Quadro 21 – Diferença sobre episiotomia nas versões de 2022 e 2023

<i>Caderneta da Gestante (2022)</i>	<i>Caderneta da Gestante (2023)</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Episiotomia – não deve ser realizada de rotina; porém, de forma restrita, sempre antes avaliando seus riscos, após rigorosa avaliação médica, pode ser útil em situações excepcionais. 	<p>Episiotomia – é um corte no períneo e na vagina; ao contrário do que muitos pensam, não é habitualmente necessário, não “protege” o períneo nem evita problemas futuros como incontinência urinária e prolapso. Pode causar dor e desconforto após o parto e aumentar os riscos de infecção. Além disso, também já foi comprovado que a episiotomia de rotina, além de não proteger, aumenta o risco de lacerações graves.</p>

Fonte: *Caderneta da Gestante (2022,2023)*

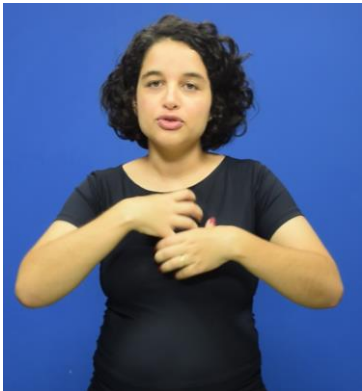
Após as questões expostas e comentadas aqui na análise apresentada da página 32, identifiquei que, na tradução em Libras, não foi informado ao público-alvo a omissão mencionada, tampouco a justificativa dessa decisão. Em um texto escrito, essa informação poderia ser incluída em uma nota de rodapé. Já em um texto em Libras, registrado no formato de vídeo, essa nota poderia ser realizada de duas formas: incluída no próprio vídeo ou, no caso de vídeos disponibilizados no *Youtube*, inserida por meio de um *card*¹³.

¹³ Recurso disponível no *Youtube* para tornar os vídeos mais interativos.

4.6 ANÁLISE DA TRADUÇÃO DA PÁGINA 33

Na página 33, o problema identificado foi de ordem linguística. O texto apresenta algumas sugestões para favorecer o parto. É mencionado novamente o uso do banho quente como uma opção, também é sugerida a liberdade de mudança de posição (em pé, sentada, deitada etc.) como forma de aliviar a dor e falado sobre o direito a um acompanhante da escolha da gestante.

Quadro 22 – Posições para alívio da dor

PORTUGUÊS (TF)	GLOSA	LIBRAS (TA)
Você pode mudar de posição, buscando maior conforto em cada momento: sentada, deitada de lado [...]	VOCÊ PODE JEITO MUDAR MUDAR MUDAR. PROCURAR SENTIR MAIS CONFORTO. EXEMPLO: SENTAR, DEITAR [...]	 <p>Tempo do vídeo: 14:58 – 15:08</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Gravei o trecho apresentado no Quadro 17 de duas formas: a primeira como VOCÊ PODE LIVRE SENTAR/ DEITAR/ EM PÉ, EXEMPLO: SENTAR, DEITAR; e, a segunda, conforme apresento no quadro acima. Ao sinalizar da primeira forma, percebi que optei para *mudar de posição* por um sinal que já exemplifica três tipos de mudança de posição e, por isso, a sentença em Libras se tornou desnecessariamente redundante, uma vez que, em seguida, eu sinalizava EXEMPLO: SENTAR, DEITAR AJOELHAR. Aqui a redundância/repetição não foi um elemento eficaz e não gerou coesão. Na mesma hora da gravação, sem muito tempo para refletir sobre outras possibilidades, regravei da forma como foi exposta. Porém, na revisão do vídeo completo, percebi que a sentença em Libras continuava estranha, pois traduzi *mudar de posição* como MUDAR JEITO. Esse trecho ficou ambíguo por ter usado o sinal de JEITO/SENTIR com as duas mãos para *mudar de posição* e em seguida o mesmo sinal JEITO/SENTIR para *buscando maior conforto*.

Se fosse uma tradução direta, sem acesso a legenda em português, eu traduziria o trecho conforme o quadro abaixo.

Quadro 23 – Tradução direta

LIBRAS (TA)	GLOSA	PORTUGUÊS
-	VOCÊ PODE JEITO MUDAR MUDAR MUDAR. PROCURAR SENTIR MAIS CONFORTO. EXEMPLO: SENTAR, DEITAR	Possível tradução 1: Seus sentimentos podem mudar várias vezes. Procure um sentimento mais confortável, como sentar, deitar... Possível tradução 2: O seu jeito/forma de agir , pode alterar inúmeras vezes. Procure se sentir mais confortável, ao sentar, deitar...

Fonte: Elaborado pela autora (2023)

Acredito que, para uma melhor compreensão em Libras, a estratégia mais coerente teria sido manter algo mais próximo do que propus inicialmente, sendo traduzido sem redundância/repetição: VOCÊ PODE CADEIRA-SENTAR OU DEITAR OU BOLA SENTAR VARIOS DEPENDE <VC SENTIR BEM CONFORTO>top ESCOLHER.

4.7 CONCLUSÕES

Entendendo a diferença entre os conceitos de *dificuldade* e *problema de tradução* defendido por Nord (2016), as principais dificuldades encontradas para realizar a tradução dos trechos da *Caderneta da Gestante* (2022) foram o tempo (traduzir, gravar, revisar, editar e analisar em um prazo curto) e depender da disponibilidade da reserva do estúdio. As outras dificuldades como falta de rebatedor e teleprompter foram solucionadas para a segunda gravação.

Nord (2016) categoriza quatro tipos de problemas de tradução, sendo eles: **problemas pragmáticos**, **problemas relacionados à convenção**, **problemas de ordem linguística** e **problemas específicos**. Ao realizar a tradução dos trechos, foi

possível identificar que a maioria dos problemas foi de ordem linguística, como apresentado nos quadros nas seções anteriores, bem como as soluções e estratégias adotadas para resolvê-los. Além desse tipo de problema, outros que pude identificar, de uma forma mais generalizada, foram problemas pragmáticos pelo contraste entre os receptores/público-alvo do TF e TA e entre as modalidades do TF e TA, assim como problemas relacionados à convenção, como o exemplo dos Quadros 5 e 6, quando enumerei itens que no TF não eram enumerados e no exemplo do Quadro 11, com a tradução de um elemento não verbal do TF para um elemento verbal no TA.

Acredito que estar grávida durante o processo de tradução e já ter gestado uma outra vez influenciou nas minhas escolhas tradutórias, principalmente em relação ao corpo, como o posicionamento, apontamentos para minha própria barriga em alguns trechos, por eu saber a diferença entre as contrações de treinamento e trabalho de parto efetivo entre outros fatores. Talvez, sem essa experiência pessoal, não me sentiria segura em relação a algumas escolhas tradutórias ou encontraria outros tipos de problemas e dificuldades de tradução. Além disso, uma tradutora gestante no vídeo em Libras (TA) pode gerar uma aproximação e identificação entre o público-alvo do TA e o próprio texto.

Neste trabalho, organizei as informações de forma linear, apresentando o percurso metodológico, os procedimentos e, em seguida, as análises realizadas. Essa estrutura tem, como objetivo, proporcionar uma melhor compreensão para o leitor. No entanto, as análises e comentários apresentados nas seções anteriores evidenciam o modelo circular defendido por Nord (2016, p. 72) que diz:

[...] a cada passo adiante o tradutor “olha para trás”, para os fatores já analisados, e cada conhecimento adquirido no transcurso do processo de análise e compreensão pode ser confirmado ou corrigido com base em “descobertas” posteriores.

A afirmação reforça a importância do modelo funcionalista na execução de uma tradução comentada, uma vez que as estratégias utilizadas para resolver os problemas identificados estão alinhadas com esse modelo circular.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a pesquisa aqui apresentada, desenvolvi uma tradução de trechos da *Caderneta da Gestante* (2022), à luz da abordagem funcionalista de Nord (2016), com o objetivo geral de analisar e comentar a tradução preliminar de trechos da *Caderneta da Gestante* (2022) do português para a Libras, e os objetivos específicos de traduzir os trechos selecionados, identificar alguns problemas de tradução e descrever as estratégias usadas para solucioná-los.

Durante a análise realizada, foram identificados problemas de tradução relacionados a convenções, aspectos pragmáticos e questões linguísticas (NORD, 2016). No entanto, neste trabalho, foi observado que a maioria dos problemas identificados está relacionada ao último tipo: questões linguísticas.

Para o desenvolvimento da pesquisa, a tradução comentada foi utilizada como ferramenta metodológica para fins de obtenção de um produto, a tradução, assim como para auxiliar no processo de análise. Como resultados encontrados para a pergunta de pesquisa “como traduzir termos da *Caderneta da Gestante* (2022) do português para a Libras tendo em vista gestantes que tenham a Libras como língua de conforto?”, observo que o tradutor precisa, desde o início, fixar a função pretendida do TA e, durante todo o processo de tradução, “olhar para trás” (NORD, 2016, p. 72) para solucionar os problemas de tradução.

A tradução completa dos trechos aqui investigados da *Caderneta da Gestante* (2022) está disponível no canal @CadernetadaGestanteemLibras¹⁴ no *Youtube* criado especificamente para este trabalho, bem como com a pretensão de dar continuidade ao trabalho, assim, sendo possível, futuramente, divulgar as traduções desses e de outros trechos, para que as pessoas surdas gestantes ou que pretendem gestar, possam ter acesso às informações que constam no material, como sobre os seus direitos, as fases da gestação, as dicas para uma gravidez saudável, os tipos de parto e também informações iniciais a respeito da amamentação e dos cuidados com o bebê.

No desenvolvimento da tradução em questão, desempenhei vários papéis (tradutora, revisora e editora) em um prazo curto, gerando, desse modo, uma sobrecarga de trabalho e de responsabilidade que poderiam ser distribuídas entre

¹⁴ Acesse o canal por meio do seguinte link:

<https://www.youtube.com/@CadernetadaGestanteemLibras/featured>.

membros de uma equipe. Por esse motivo, apesar de não ser a proposta do trabalho, vale ressaltar a necessidade de uma equipe multiprofissional composta por pessoas surdas e ouvintes, que tenham experiência ou interesse nessa temática, para desenvolver a tradução e disponibilizá-la. Além disso, para uma versão final ou futuras pesquisas, considero necessário que a tradução seja submetida a uma avaliação de consultores surdos.

Por fim, espero que este trabalho contribua não somente para os direitos de acesso linguístico das pessoas surdas gestantes, mas também com novas pesquisas relacionadas a essa temática dentro do campo dos ETILS e também da Saúde.

REFERÊNCIAS

ALBRES, N. A.; COSTA, M. P. P.; ADAMS, H. G. Fios de significação reconhecidos e reorientados no processo de tradução de literatura - Português/Libras. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 7, n. 19, p. 19–35, 2017.

ALBRES, N. A. Traduções comentadas de poesias em e traduzidas para línguas de sinais: um método de pesquisa em consolidação. **Revista Araticum**, v. 21, n. 1, 2020.

ALBRES, N. A.; SILVA, E. A. O.; SANTIAGO, V.; TERRAZAS, C. M. L. A tradução de termos técnico-científicos do campo dos estudos da tradução para a Libras em processo de ensino-aprendizagem. **Percursos Linguísticos**, Vitória, v. 12, n. 32, p. 104–126, 2022.

ANDRADE, R. B. **Análise do preenchimento da caderneta da gestante de adolescentes e adultas e registro do seguimento das recomendações do Ministério da Saúde**. 2019. 84 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2019.

BLOOT, M. **A gravidez dia a dia**. Tradução: Renata Lucia Bottini. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

BRASIL. Lei 11.091/2005, de 12 de janeiro de 2005. **Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação / PCCTAE**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/l11091.htm>. Acesso em: 10 maio 2023.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15–41.

DURÃO, A. B. A.; DURÃO, A. B. Apresentação: os comentários nos horizontes da tradução. *In*: DURÃO, A. B. A.; DURÃO, A. B. (Orgs.). **De horizonte a horizonte: traduções comentadas**. Florianópolis: Editora Insular, 2017. p. 19–30.

FELIPE, T. A. **Libras em contexto: curso básico**. Livro do estudante. Brasília: Ministério da Educação, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

HOLMES, J. S. The name and nature Translation Studies. *In*: VENUTI, L. (Org.). **The Translation Studies Reader**. London e New York: Routledge, 2004.

JESUS, R. B. **“Ei, aquele é o intérprete de Libras?”**: atuação de intérpretes de Libras no contexto da saúde. 2017. 241 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.

KARNOPP, Lodenir. Fonética e Fonologia. **Texto-base elaborado para o curso de licenciatura e bacharelado em Letras-Libras a distância**. Adaptação de Rachel Sutton-Spence. Florianópolis: UFSC, 2015.

KAUARK, F.; MANHÃES, F. C.; MEDEIROS, C. H. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MACHADO, F. A. Depoimento. *In: Iyalodês*: Diálogos sobre maternidades, surdez e negritude. Direção: Adriana Somocal. Tradução: Saionara Figueiredo e Mateus Sousa. 2022. Filme (19 min).

MARTINS, P. O. **A interpretação intermodal Libras-Português em contexto de saúde**. 2019. 163 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

MENDES, N. F. O. **Informações centrais de medicamento em Libras**: tradução comentada para instituir o direito e o acesso linguístico dos surdos na área da saúde. 2019. 243 f. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) - Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

MINAYO, M. C. S. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, p. 1–12, 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderneta da gestante**. Brasília, DF, 2018.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderneta da gestante**. Brasília, DF, 2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Caderneta da gestante**. Brasília, DF, 2023.

MOURA, M. S. C. **Os desafios da atuação dos tradutores intérpretes de Libras/Português no atendimento ao pré-natal e parto de mulheres surdas**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras-Libras - Bacharelado) - Curso de Letras-Libras, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021.

NORD, C. **Análise textual em tradução**: bases teóricas, métodos e aplicação didática. Coordenação da tradução e adaptação de Meta. Elisabeth Zipser. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.

RODRIGUES, C. H. **A interpretação para a língua de sinais brasileira**: efeitos de modalidade e processos inferenciais. 2013. 255 f. Tese (Doutorado em Estudos

Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

RODRIGUES, C. H.; BEER, H. Os estudos da tradução e da interpretação de línguas de sinais: novo campo disciplinar emergente?. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. especial 2, p. 17–45, 2015.

RODRIGUES, C. H. Interpretação simultânea intermodal: sobreposição, performance corporal-visual e direcionalidade inversa. **Revista da Anpoll**, Florianópolis, v. 1, n. 44, p. 111–129, 2018.

RODRIGUES, C. H.; SANTOS, S. A. A interpretação e a tradução de/para línguas de sinais: contextos de serviços públicos e suas demandas. **Tradução em Revista**, v. 24, 2018.

RODRIGUES, C. H. Acesso à Saúde e línguas de sinais: o campo da tradução e interpretação intermodal nos serviços de Saúde. *In*: SANTOS, S. A.; RODRIGUES, C. H. (Orgs.). **Traduções, culturas e comunidades**: singularidades e pluralidades em (des)encontros do eu com os outros. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023. p. 85–115.

SANTIAGO, V. A.; ANDRADE, C. E. Surdez e sociedade: questões sobre conforto linguístico e participação social. *In*: ALBRES, N. A.; NEVES, S. L. G. (Orgs.). **Libras em estudo**: política linguística. São Paulo: Feneis, 2013.

SANTOS, S. A.; RODRIGUES, C. H. **Traduções, culturas e comunidades**: singularidades e pluralidades em (des)encontros do eu com os outros. São Carlos: Pedro & João Editores, 2023.

VASCONCELLOS, M. L. Tradução e interpretação de língua de sinais (TILS) na pós-graduação: a afiliação ao campo disciplinar "estudos da tradução". **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 119–137, 2010.

WILLIAMS, J.; CHESTERMAN, A. **The Map**: a beginner's guide to doing research in translation studies. Manchester: St. Jerome, 2002.